

**Comissão Própria de Avaliação**

**Relatório de Autoavaliação do *Campus Feliz* 2021**



**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República

**Milton Ribeiro**  
Ministro da Educação

**Ariosto Antunes Culau**  
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica



**Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul**

**Júlio Xandro Heck**

Reitor

**Tatiana Weber**

Pró-reitora de Administração

**Amilton de Moura Figueiredo**

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

**Lucas Coradini**

Pró-reitor de Ensino

**Marlova Benedetti**

Pró-reitora de Extensão

**Eduardo Girotto**

Pró-reitor de Pesquisa e Inovação

*Campus Feliz*

**Macelo Lima Calixto**

Diretor-Geral

**Jane Marusa Nunes Luiz**

Diretora de Administração e Planejamento

**Luiz Alfredo Fernandes Lottermann**

Diretor de Ensino

**Michele Mendonça Rodrigues**

Coordenadora de Extensão

**Cristina Ceribola Crespam**

Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

**Bruno César Brito Miyamoto**

Coordenador de Pesquisa e Inovação

**Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFRS - Portaria nº 501, de 26 de agosto de 2019**

Dolurdes Voos - presidente;  
Edimilson Antônio Bravo Porto - secretário;  
Tuane Proença Pereira - membro docente;  
Joana Helena Paloschi - membro TAE;  
Gabriela Godoy Corrêa - membro TAE;  
Fabio Rodrigues Gonçalves Filho - membro discente;  
Maria Julia Hunning Ehlert - membro discente;  
Gabriela Feltes Seibert - representante da sociedade civil organizada pela ACISFE (Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Feliz);  
Leonardo da Silva Cezarini - coordenador da equipe de apoio da CPA;  
Lisiane Bender da Silveira - membro da equipe de apoio;  
Paulo César Machado - membro da equipe de apoio.

**Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus Feliz* - Portaria nº 150, de 18 de outubro de 2021**

**Representação Docente**

Tiago Cinto - titular  
Bruno César Brito Miyamoto - suplente

**Representação Técnicos-Administrativos**

Jasiva da Silva Correa Zimmer - titular  
Thaís Helena da Silveira - suplente

**Representação Discente**

Marines de Deus Paixão - titular

**Representação Sociedade Civil Organizada**

Nilvia Terezinha Hanauer - titular  
Edvaldo Felix Carlota - suplente

**Elaboração e Organização**

Tiago Cinto

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>1.1.</b>	<b>Atividades do <i>Campus Feliz</i> durante a pandemia da COVID-19.....</b>	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>Eixo 1: planejamento e avaliação institucional.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.</b>	<b>Planejamento e avaliação .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2.</b>	<b>CPA - <i>Campus Feliz</i> e CPA - Central: autoavaliação.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3.</b>	<b>Avaliações externas.....</b>	<b>12</b>
<b>2.4.</b>	<b>Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC .....</b>	<b>13</b>
<b>2.5.</b>	<b>Ações de superação para 2022 .....</b>	<b>14</b>
<b>3.</b>	<b>Eixo 2: desenvolvimento institucional .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.</b>	<b>Missão e plano de desenvolvimento institucional .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1.1.</b>	<b>Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa, e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e externa .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1.2.</b>	<b>Número de alunos por curso e nível de ensino .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2.</b>	<b>Responsabilidade social da instituição.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.1.</b>	<b>Compromisso do IFRS com programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2.1.1.</b>	<b>NEABI .....</b>	<b>25</b>
<b>3.2.1.2.</b>	<b>NAPNE .....</b>	<b>26</b>
<b>3.2.1.3.</b>	<b>NEPGS.....</b>	<b>32</b>
<b>3.2.1.4.</b>	<b>NEAD.....</b>	<b>36</b>
<b>3.2.1.5.</b>	<b>NUMEM.....</b>	<b>37</b>
<b>3.2.2.</b>	<b>Relações do IFRS com o setor público, produtivo e mercado de trabalho...38</b>	
<b>3.3.</b>	<b>Ações de superação para 2022 .....</b>	<b>39</b>
<b>4.</b>	<b>Eixo 3: políticas acadêmicas .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.</b>	<b>Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão .....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.1.</b>	<b>PPI: cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação <i>lato</i> e <i>stricto sensu</i> .....</b>	<b>43</b>

4.1.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas.....	49
4.1.3. PPI: ensino de especialização <i>lato sensu</i> e educação continuada .....	49
4.1.4. Integração entre propostas de graduação e pós-graduação <i>stricto sensu</i> (verticalização).....	50
4.1.5. PPI: ensino.....	50
4.1.6. PPI: pesquisa.....	51
4.1.6.1. Número de bolsas de iniciação científica.....	51
4.1.6.2. Número de linhas e projetos de pesquisa .....	51
4.1.7. PPI: extensão .....	58
4.2. Comunicação com a sociedade .....	62
4.2.1. Ouvidoria.....	64
4.3. Política de atendimento aos discentes .....	64
4.3.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados.....	64
4.3.1.1. Assistência Estudantil .....	64
4.3.1.2. Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito	72
4.4. Ações de superação para 2022 .....	73
5. Eixo 4: políticas de gestão .....	74
5.1. Políticas de pessoal.....	74
5.1.1. Perfil docente - titulação .....	74
5.1.2. Corpo técnico-administrativo .....	74
5.1.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização.....	75
5.2. Organização e gestão da instituição .....	75
5.2.1. Gestão institucional .....	76
5.3. Sustentabilidade financeira.....	78
5.3.1. Captação e alocação de recursos .....	78

5.3.2. Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização do acervo, de equipamentos e materiais	78
5.3.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo .....	78
5.3.4. Alocação de recursos para apoio discente .....	79
5.3.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação .....	79
5.3.6. Ações de superação para 2022 .....	79
6. Eixo 5: infraestrutura física.....	80
6.1. Infraestrutura física.....	80
6.1.1. Biblioteca: espaço físico e acervo.....	83
6.2. Ações de superação para 2022 .....	84

## 1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), com sede em Bento Gonçalves - RS, foi criado pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. O IFRS é constituído por diversos *campi*, sendo um deles o *Campus* Feliz, localizado na cidade de Feliz - RS.

O *Campus* Feliz surgiu da determinação de um grupo de cidadãos que se uniram e criaram uma instituição sem fins lucrativos: a Fundação do Vale do Rio Caí. Em 24 de março de 2008, foi firmado um compromisso com o governo federal para a federalização da Escola Técnica do Vale do Caí, por meio da assinatura de um “Termo de Compromisso de Federalização”. Esse novo perfil jurídico possibilitou a oferta de um ensino público, gratuito e de qualidade, que ficou sob responsabilidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) – Bento Gonçalves, com a denominação de Unidade de Feliz.

Seguindo políticas governamentais, no ano de 2008, do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica, foram criados os institutos federais. Assim, no segundo semestre de 2009, a Unidade de Feliz passou a ser de responsabilidade do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, no Núcleo Avançado de Feliz. As aulas do primeiro curso do Núcleo Avançado de Feliz, isto é, referentes ao Curso Técnico em Administração Subsequente, iniciaram no dia 7 de agosto de 2008.

Em 1º de fevereiro de 2010, ocorreu a inauguração oficial do *Campus* Avançado de Feliz em Brasília, com a presença do Ilustríssimo Sr. Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, o Secretário da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, Eliezer Moreira Pacheco, a Reitora do IFRS, Claudia Schiedeck Soares de Souza, o Diretor do *Campus* Avançado de Feliz, Luís Carlos Cavalheiro da Silva, e o prefeito de Feliz, César Luiz Assmann.

Em 24 de maio de 2010, foi lavrada, no Cartório de notas Busanello da cidade de Feliz, a doação de uma área urbana de terras (61.203,11 m<sup>2</sup>) e três prédios de alvenaria (1.436,51 m<sup>2</sup>) para o IFRS. O doador, Fundação Vale do Rio Caí, foi representado por Severino Seger, o donatário, enquanto o IFRS, foi representado pela reitora *pro tempore* Cláudia Schiedeck Soares de Souza. O documento teve a assinatura da tabeliã Geórgia Laís Timm dos Santos.

Atualmente, o *Campus* Feliz oferece cursos técnicos, tecnológicos, de engenharia, licenciaturas e pós-graduações, em todos os níveis e modalidades de ensino. Ofertam-se cursos nos eixos de produção industrial (Bacharelado em Engenharia Química e Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio - anteriormente, Técnico Subsequente em

Cerâmica), ambiente e saúde (Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio - anteriormente, Técnico Subsequente em Meio Ambiente), gestão e negócios (Tecnologia em Processos Gerenciais, Especialização *lato sensu* em Gestão Escolar e MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo) e informação e comunicação (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio). Além destes, são ofertadas duas licenciaturas, em Química e Letras - Português e Inglês.

Em 2015, teve início o Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Engenharia de Materiais (PPG-TEM) do IFRS. Este programa oferta um curso de pós-graduação *stricto sensu* com caráter profissional em uma estrutura *multicampi* (participam os *campi* de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz). As áreas de atuação e cursos do *Campus* Feliz visam atender as necessidades da comunidade em que se insere.

A atuação do *Campus* Feliz abrange os municípios do Vale do Rio Caí, destacando-se: Alto Feliz, Barão, Bom Princípio, Brochier, Capela de Santana, Feliz, Harmonia, Linha Nova, Maratá, Montenegro, Pareci Novo, Portão, Salvador do Sul, São José do Hortêncio, São José do Sul, São Pedro da Serra, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real. Esta região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, com economia baseando-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metal-mecânica e calçadista.

A autoavaliação institucional do *Campus* Feliz insere-se no Programa de Autoavaliação do IFRS, orientado atualmente pelos princípios e dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A lei do SINAES preconiza a realização de avaliações de instituições de ensino em torno de cinco eixos:

- Eixo 1: planejamento e avaliação institucional,
- Eixo 2: desenvolvimento institucional;
- Eixo 3: políticas acadêmicas;
- Eixo 4: políticas de gestão;
- Eixo 5: infraestrutura física.

O presente relatório apresenta os resultados do processo de autoavaliação institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Feliz em 2021. Para a elaboração deste relatório, foram coletados dados junto aos gestores do *campus*, à comunidade interna (por meio de instrumentos de avaliação online) e à comunidade externa. Estes resultados são apresentados segundo os cinco eixos do SINAES.

### **1.1. Atividades do *Campus Feliz* durante a pandemia da COVID-19**

No início de 2020, foi decretado o estado de pandemia em virtude do vírus da COVID-19. Desde então, o IFRS e o *Campus Feliz* adotaram uma série de ações e medidas no sentido de preservar a saúde da comunidade acadêmica. Com isso, o calendário acadêmico foi suspenso na ocasião.

Com a suspensão do calendário, o *campus* acatou a instrução normativa nº 01, de abril de 2020, que regulamentou o trabalho remoto diante do estado de emergência de saúde pública gerado pela pandemia. Além disso, a resolução nº 38, de 21 de agosto de 2020, do conselho superior (CONSUP) do IFRS, regulamentou a implementação das atividades pedagógicas não-presenciais (APNPs) nos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação da instituição, em substituição às atividades regulares de ensino presencial. As APNPs foram ofertadas durante o período de suspensão do calendário acadêmico.

Com a publicação da resolução n.º 38, de 2020, o *Campus Feliz* orientou os estudantes matriculados nos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação a se inscreverem nas APNPs. Estas inscrições foram regidas pelo edital nº 14, de 2020. O primeiro ciclo de APNPs teve início em setembro de 2020 e término em dezembro deste mesmo ano.

Em 18 de dezembro de 2020, foi publicado o edital nº 16, que regulamentou as inscrições dos estudantes no segundo ciclo de oferta das APNPs. A oferta deste ciclo estendeu-se até abril de 2021.

Com a publicação da resolução nº 15, de 19 de fevereiro de 2021, a retomada do calendário acadêmico foi aprovada. Esta retomada, porém, manteve a substituição das aulas presenciais por atividades em meios digitais - tal como ocorrido durante o período de oferta das APNPs -, o que ficou denominado ensino remoto. O calendário acadêmico do *Campus Feliz* de 2021 teve início em 19 de maio, com o término estipulado para 11 de fevereiro de 2022.

Em agosto de 2021, com o avanço da vacinação contra a COVID-19 e a partir de novas orientações do Conselho Nacional de Educação e dos Ministérios da Educação e da Saúde, a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica iniciou um planejamento para a retomada gradual e segura das atividades presenciais. Com isso, a gestão do IFRS na reitoria e o comitê central de enfrentamento da COVID-19 emitiram recomendações para orientar a organização da retomada das atividades presenciais nos 17 *campi*. Nesta mesma época, o CONSUP do IFRS aprovou a resolução nº 15, de 2021, que regulamentou a retomada gradativa das atividades acadêmicas presenciais.

Para avaliar as condições locais dos *campi* ante um retorno presencial, foi recomendado o uso da matriz de fases elaborada pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF). De acordo com esta matriz, o retorno presencial deveria ser escalonado em quatro fases. O progresso entre elas estaria condicionado à melhora de indicadores relacionados à pandemia, como a taxa de transmissão comunitária da COVID-19 e o índice de vacinação da população.

Em outubro de 2021, o *Campus* Feliz iniciou a Fase 2 do retorno gradual da matriz anteriormente comentada. Deste modo, foi realizada uma reunião geral com todos os servidores com objetivo de formar um grupo de trabalho (GT) para organizar uma proposta para as fases subsequentes da matriz, visando restabelecer gradualmente as atividades. O GT foi composto pela direção de ensino, coordenação de ensino, coordenadores dos cursos ofertados pelo *campus*, três servidores técnico-administrativos (pedagoga, psicóloga, assistente social) e três discentes. Com isso, o escalonamento de atividades no *campus* em relação às fases da matriz ficou assim definido:

- 1ª Fase - *ensino remoto*: realizado por meio exclusivamente virtual, através do ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) Moodle (estendeu-se de setembro de 2020 a setembro de 2021).
- 2ª Fase - *realização de atividades práticas presenciais e retomada de atividades administrativas presenciais*: disciplinas de caráter prático voltaram a ser oferecidas presencialmente a partir de outubro de 2021 seguindo os protocolos de segurança. As atividades administrativas presenciais foram retomadas nos setores de ensino, pesquisa, extensão, administração e planejamento, desenvolvimento institucional e direção-geral.
- 3ª Fase - *retorno híbrido e gradual*: retorno híbrido e gradual das aulas presenciais, realizado com os estudantes do ensino médio integrado a partir de dezembro de 2021. Nesta fase, foram priorizadas as turmas de 1º e 2º ano dos cursos Técnico em Química, Técnico em Informática e Técnico em Meio Ambiente. O quantitativo de ocupação das salas obedeceu ao plano de contingência do IFRS em vigor na época. Os anos finais destas turmas retornaram em janeiro de 2022. As turmas de ensino superior e pós-graduação permaneceram em ensino remoto durante a Fase 3. A ordem de prioridade para retorno das turmas foi definida após consulta à comunidade acadêmica.
- 4ª Fase - *retomada completa*: o retorno presencial de todas as aulas de todos os cursos e atividades administrativas está previsto para ocorrer a partir do início do ano letivo de 2022, em março.

## **2. Eixo 1: planejamento e avaliação institucional**

### **2.1. Planejamento e avaliação**

A coordenação do processo de autoavaliação do IFRS se dá conforme estabelece a lei nº 10.861/04. A CPA do IFRS foi instituída em setembro de 2010. Respeitando a organização *multicampi* do IFRS, foram constituídas as Subcomissões Próprias de Avaliação (SPAs). A partir de 2015, deixam-se de constituir as SPAs, para dar lugar às CPAs dos *campi*, com representantes de todos os segmentos (docentes, discentes, técnicos e comunidade externa). O objetivo da mudança foi privilegiar a avaliação individualizada dos *campi*, bem como respeitar a autonomia administrativa e acadêmica das diversas unidades.

A autoavaliação é um processo de autoconhecimento, que auxilia a instituição a conhecer e adequar-se às demandas das comunidades. Além disso, é uma exigência legal. A comunidade acadêmica responde vários instrumentos de avaliação online versando sobre: (i) as políticas de ensino, pesquisa e extensão; (ii) a comunicação interna; (iii) a organização e a gestão; e (iv) a infraestrutura e os serviços.

Os cursos, docentes e discentes também são avaliados. A partir das respostas da avaliação institucional, são gerados relatórios que são usados como base na tomada de decisões institucionais. Os instrumentos de avaliação são construídos coletivamente pela CPA – Central e as CPAs dos *campi*.

### **2.2. CPA - Campus Feliz e CPA - Central: autoavaliação**

O processo de autoavaliação ocorre no *Campus Feliz* desde 2010. Após cada autoavaliação, os resultados dos instrumentos são divulgados pela CPA do *campus* à comunidade acadêmica. Os resultados da avaliação dos cursos e avaliação geral também são apresentados à direção do *campus*, contribuindo assim na tomada de decisões da gestão.

No site do *campus*, são disponibilizadas informações sobre a avaliação institucional, a composição da CPA e os relatórios das autoavaliações. Importante salientar que os docentes acessam sua avaliação diretamente via site disponibilizado pela CPA – Central, restringindo assim o acesso a estes dados.

### **2.3. Avaliações externas**

O *Campus Feliz* realizou sua primeira avaliação institucional em 2010 em uma situação atípica, pois as aulas ocorriam em salas alugadas no centro da cidade e os estudantes praticamente não tinham contato com sua infraestrutura. Sendo assim, a primeira

avaliação institucional em que o *campus* foi avaliado com todas as atividades ocorrendo em seu espaço físico foi no ano de 2011.

O *Campus* Feliz recebeu em abril de 2014 sua primeira avaliação externa *in loco* do INEP/MEC. O objetivo foi o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Ao curso, fora atribuído conceito cinco (em uma escala de zero a cinco), classificando-o como curso de excelência. Esta foi a primeira nota máxima recebida por um curso do IFRS em avaliação do MEC. Em 2018, os alunos deste curso foram avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e obtiveram conceito três para o curso.

Em dezembro de 2017, o *Campus* Feliz recebeu novamente uma avaliação externa. O objetivo foi o reconhecimento do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A este fora atribuído conceito quatro.

Mais recentemente, em outubro de 2018, o Curso de Licenciatura em Química também esteve envolvido com o processo de avaliação *in loco*. A este também fora atribuído conceito quatro.

Nos meses de fevereiro e março de 2019, os cursos de Engenharia Química e Licenciatura em Letras – Português e Inglês se submeteram ao processo de reconhecimento, respectivamente. Em ambos os casos, o conceito atribuído foi cinco. Ainda em 2019, os alunos do Curso de Engenharia Química foram avaliados pelo ENADE e obtiveram conceito cinco para o curso.

Em 2021, três cursos tiveram discentes participando do ENADE, a saber, as licenciaturas em Letras – Português e Inglês e em Química, além do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os resultados destas avaliações estão previstos para agosto de 2022.

#### **2.4. Ações acadêmico-administrativas em função dos resultados das avaliações do SINAES/MEC**

Os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) são constantemente revisados e adequados em função das avaliações e atualizações da legislação em vigor. Dentre as adequações a que se submeteram os PPCs, destacam-se:

- Em 2015, o PPC do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio foi reformulado, com objetivo de adequar-se à Organização Didática (OD) do IFRS vigente à época. Este PPC passou por novas reformulações em 2016 e 2018.

- O PPC do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio foi reformulado em 2016 e 2019.
- O PPC do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio foi elaborado em 2019, ano de ingresso da primeira turma.
- A reformulação do PPC do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais ocorreu pela primeira vez em 2015. Em 2021, o referido curso se submeteu a nova reformulação de seu PPC. A previsão de início da vigência desta nova versão é o primeiro semestre de 2022.
- O PPC do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas foi adequado à OD vigente no ano de 2018, entrando em vigor em 2019. Atualmente, em 2021, encontra-se em novo processo de reformulação.
- O Curso de Licenciatura em Química também se adequou à OD mais recentemente, entrando em vigor em 2017. Atualmente, em 2021, encontra-se em novo processo de reformulação.
- O PPC do Curso de Engenharia Química também foi revisto e adequado à legislação vigente em 2018. Atualmente, em 2021, encontra-se em novo processo de reformulação.
- Ainda em 2021, o PPC do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio encontra-se em processo de elaboração.

## **2.5. Ações de superação para 2022**

A CPA – *Campus* Feliz sugere as seguintes ações de superação para o Eixo 1: (i) prosseguir com a sensibilização e divulgação da importância de participar da avaliação institucional; (ii) intensificar a divulgação para toda a comunidade acadêmica dos indicadores e critérios definidos pelo SINAES para as avaliações externas; (iii) realizar um trabalho mais intenso de divulgação, por meio de reuniões, redes sociais e contato verbal, dos benefícios obtidos por todos com os resultados apresentados no processo de avaliação; (iv) ampliar a divulgação da confiabilidade e sigilo do processo avaliativo com relação ao anonimato de seus avaliadores; e (v) ampliar a participação dos egressos na avaliação externa.

### **3. Eixo 2: desenvolvimento institucional**

#### **3.1. Missão e plano de desenvolvimento institucional**

O IFRS estabelece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a missão de *“ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais”*. Em linha com sua missão, a instituição preconiza os seguintes princípios norteadores em sua atuação:

- Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- Ensino de natureza pública e gratuita, sob a responsabilidade da União;
- Inclusão social de pessoas afrodescendentes, indígenas e em situação de vulnerabilidade social.

Alinhadas aos princípios norteadores expostos, estão as seguintes finalidades e características da instituição:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

- Promover a integração e a verticalização desde a educação básica até a profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
  - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do IFRS;
  - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica e científica;
  - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
  - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
  - Qualificar-se como centro de pesquisa em metodologias de ensino e currículo para educação básica e profissional;
  - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente e à inclusão social;
  - Desenvolver ações de extensão e de divulgação científica, tecnológica e cultural.
- Segundo o regimento interno do IFRS, para o desenvolvimento das finalidades propostas, elencam-se os seguintes objetivos:
- Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
  - Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
  - Desenvolver ações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão de forma a contribuir com processos educativos na formação profissional, voltados ao

empreendedorismo, objetivando a inovação e a solução de problemas sociais, científicos e tecnológicos;

- Formar recursos humanos para a pesquisa, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidos em articulação indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, ao longo de toda a formação profissional;
- Instituir processos educativos, esportivos, artísticos, culturais e científicos a partir da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, para viabilizar a relação transformadora entre o IFRS e a sociedade;
- Realizar processos educativos que estimulem o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimento;
- Estimular e apoiar processos educativos, que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Ministrando em nível de educação superior:
  - Cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
  - Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
  - Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
  - Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;
  - Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação tecnológica.

### **3.1.1. Articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa, e extensão, consolidação e institucionalização das práticas e participação da comunidade acadêmica interna e externa**

A articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão foi avaliada durante a autoavaliação institucional de 2021. Os participantes expressaram suas percepções em torno de indicadores avaliando aspectos distintos do IFRS e do *campus*, por meio de uma escala de opiniões variando entre:

- *Concordo totalmente;*
- *Concordo;*
- *Não concordo nem discordo;*
- *Discordo;*
- *Discordo totalmente.*

Os indicadores que versaram sobre a articulação do PDI com as políticas comentadas totalizaram seis e estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*<sup>1</sup>. A temática destes indicadores compreendeu:

- 1) *Os resultados do processo de avaliação institucional são divulgados à comunidade acadêmica;*
- 2) *A instituição utiliza os resultados do processo de avaliação institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento;*
- 3) *A missão, os valores e a visão da instituição são conhecidos e aplicados nas atividades cotidianas;*
- 4) *A instituição garante a inclusão social das pessoas com necessidades específicas em todos os níveis;*
- 5) *A instituição oferece a possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos;*
- 6) *A instituição oferece a possibilidade de participação em projetos (ensino, pesquisa, extensão) que integre docentes, discentes e técnicos-administrativos.*

As opiniões ante os indicadores de articulação do PDI com as políticas de ensino, pesquisa e extensão foram colhidas de 162 participantes<sup>2</sup>. Esta amostragem considerou

---

<sup>1</sup> De maneira geral, os instrumentos avaliativos usados na autoavaliação institucional de 2021 foram: *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*, *Autoavaliação do Curso*, *Autoavaliação do Discente*, *Avaliação do Docente pelo Discente*. Cada participante apenas respondeu o instrumento adequado ao seu perfil.

<sup>2</sup> Em virtude do cenário de oferta de aulas/atividades do *campus* em 2021 ter sido prejudicado diante da pandemia da COVID-19 (e.g., atividades remotas, híbridas etc.), alguns instrumentos avaliativos tiveram

discentes, técnicos-administrativos e docentes. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1	44.4%	34.0%	12.3%	4.3%	4.9%
2	34.0%	37.7%	20.4%	3.1%	4.9%
3	30.2%	43.2%	17.3%	4.9%	4.3%
4	46.3%	38.3%	6.8%	3.7%	4.9%
5	37.7%	42.6%	11.7%	2.5%	5.6%
6	59.9%	28.4%	3.7%	3.1%	4.9%

Em se tratando da análise dos resultados da tabela anterior, ficou definido que, para algum indicador ser destacado no presente relatório, ele deveria ter obtido percentual de concordância (e.g., manifestações “concordo” e “concordo totalmente”) menor que 70% (ponto de atenção, necessitando melhorias) ou maior que 80% (caso de sucesso). Os indicadores com taxas de concordância entre 70% e 80% foram tratados como pontos de aprovação. Isto posto, destaca-se o desempenho dos indicadores 4, 5 e 6, por terem obtido percentuais de concordância de 84,6%, 80,3% e 88,3%, respectivamente (casos de sucesso). Além disso, observa-se que nenhum outro indicador da tabela foi digno de nota como ponto de atenção.

Além disso, é interessante observar que uma parcela majoritária do público pesquisado (78,4%) se mostrou ciente das divulgações dos resultados do processo de autoavaliação institucional (Indicador 1). Este resultado sugere a eficácia das ações de divulgação da CPA local. Estas ações incluem a disponibilização dos resultados nos

---

participação mais baixa em relação às avaliações dos anos anteriores. A baixa adesão pode estar vinculada a este cenário adverso de funcionamento (por exemplo, sugere-se ter existido dificuldade dos participantes em avaliar aspectos físicos de infraestrutura sem manterem efetivo contato com a instituição, sensação de pertencimento à instituição ter sido prejudicada etc.). De qualquer forma, de modo a destacar a representatividade dos resultados, este relatório estipulou um nível de confiança de 95% para os dados apresentados, com margem de erro 10% (ambos calculados para uma população total de 898 participantes envolvidos na pesquisa, isto é, 798 discentes, 61 docentes e 39 técnicos-administrativos). Em outros termos, isso equivale a afirmar que, mesmo com a baixa adesão dos participantes (amostragem) à pesquisa (em comparação à população total), os resultados apresentados são representativos até os níveis de confiança e erro reportados. Neste ponto, é importante ressaltar que os níveis de confiança e erro são mantidos para os resultados subsequentes deste relatório. Para mais informações sobre ajuste do tamanho amostral, ver: BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. Elementos de Amostragem, 1 ed. Editora Blucher, 2005.

murais do *campus*, apresentação em reuniões gerais com a gestão e servidores e publicização dos relatórios no site e e-mails institucionais.

Em linha com o resultado do Indicador 1, está o desempenho do Indicador 2, com a maioria dos participantes (71,7%) mostrando ciência ao fato do *campus* usar os resultados do processo da avaliação institucional para realizar ajustes e melhorias em seu planejamento. Este resultado sugere um trabalho articulado entre a gestão do *campus* e a CPA local.

Ademais, parcela majoritária dos participantes também se mostrou ciente da missão, visão e valores o IFRS, bem como da aplicação destes pelo *campus* (73,4%), conforme mostrado no Indicador 3. Além da coleta de opiniões em escala fechada, oportunizou-se também aos envolvidos expressarem opiniões de cunho aberto quanto aos aspectos avaliados pelos indicadores. A seguir, encontra-se elencado um apontamento do segmento discente referente a este indicador, transcrito na íntegra para auxiliar a gestão na tomada de suas decisões: *“A instituição tem alguns valores, sim. Fala de inclusão, por exemplo, e coloca gente preconceituosa em cargo importante, afetando os alunos. Fala em reduzir o número de evasões escolares, mas coloca profissionais despreparados e sem vontade de ajudar para conversar com um aluno passando por dificuldades escolares”*.

Por fim, elencam-se mais apontamentos deixados pelos participantes ante os indicadores discutidos, todos oriundos do segmento discente:

- *“Só elogios! Amo o IFRS...”*
- *“Acredito que tudo que está ao alcance é feito. Falta apoio do governo para melhorias.”*

### **3.1.2. Número de alunos por curso e nível de ensino**

No ano de 2021, o *Campus Feliz* contou com 798 alunos matriculados em cursos técnicos (integrados ao ensino médio e subsequentes), superiores (de bacharelado, licenciatura e tecnologia), e de pós-graduação (*lato e strictu sensu*). O número de matrículas manteve-se em patamar similar ao da última avaliação institucional realizada, em 2019, que totalizou 799 alunos. Na tabela a seguir, observa-se a distribuição do número de alunos por curso e nível de ensino em 2021:

<b>Nível</b>	<b>Nome do curso</b>	<b>Ano de início do curso</b>	<b>N. de alunos (2021)</b>
--------------	----------------------	-------------------------------	----------------------------

Técnico integrado	Informática	2011	111
Técnico integrado	Química	2015	101
Técnico integrado	Meio Ambiente	2019	70
Técnico subsequente	Meio Ambiente	2011	1
Superior de tecnologia	Processos Gerenciais	2011	70
Superior de tecnologia	Análise e desenvolvimento de Sistemas	2015	98
Licenciatura	Química	2015	62
Licenciatura	Letras – Português e Inglês	2015	67
Bacharelado	Engenharia Química	2015	110
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	Especialização em Gestão Escolar	2014	40
Pós-graduação <i>lato sensu</i>	MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo	2018	43
Pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Tecnologia em Engenharia de Materiais	2015	25
<b>Total alunos</b>			<b>798</b>

A partir de 2019, o *campus* passou a ter três cursos técnicos integrados ao ensino médio, a saber, Informática, Química e Meio Ambiente, com o ingresso da primeira turma deste último. A partir deste momento, não houve mais a oferta de vagas no curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente. Porém, ainda são ofertadas disciplinas deste curso subsequente para alunos em processo de integralização.

O número de alunos regularmente matriculados no nível técnico em 2021 totalizou 283. Como comparativo, o número de matrículas manteve-se em patamar similar ao da última avaliação institucional realizada, em 2019, que totalizou 284 alunos.

Os cursos superiores do *campus* totalizam cinco: (i) duas licenciaturas (Letras – Português e Inglês e Química), (ii) dois cursos de tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Processos Gerenciais), e (iii) um bacharelado (Engenharia Química). O número de alunos regularmente matriculados no nível superior em 2021 totalizou 407. Como comparativo, em 2019, os alunos deste nível totalizaram 448, o que representa uma redução de aproximadamente 10%.

Além do nível técnico e superior, o *campus* oferta dois cursos a nível de pós-graduação *lato sensu* (Especialização em Gestão Escolar e MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo) e um a nível de pós-graduação *stricto sensu* (Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais).

O mestrado é um curso *multicampi* em que o *Campus* Feliz participa em colaboração com os *campi* de Caxias do Sul e de Farroupilha do IFRS. O primeiro processo seletivo deste curso ocorreu em 2015 e, desde então, são ofertadas 15 vagas anualmente. Em 2021, o curso totalizou 25 alunos matriculados no *Campus* Feliz e 10 ingressantes.

Em conjunto com o mestrado, os demais cursos de pós-graduação do *Campus* Feliz totalizaram 108 alunos matriculados em 2021 (em 2019, este número foi de 67, isto é, aumento de 61%). Não ocorreu ingresso de alunos nas especializações do *campus* em 2021 devido à expansão da pandemia da COVID-19.

A Especialização em Gestão Escolar formou 5 alunos em 2021, enquanto o MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo, 13 alunos. A seguir, encontram-se elencadas as defesas de Dissertação/TCC/Monografia de 2021 do *campus*:

<b>Título</b>	<b>Aluno</b>	<b>Orientador</b>
Pagamentos digitais: evidenciando a adoção do PIX em supermercados do Rio Grande do Sul.	Rodrigo Henz Fernandes	Maitê Klein
Liderança humanizada: perspectivas sobre o futuro da gestão	Aline Dalcin	Cristina Ceribola Crespan
Sucessão empresarial na empresa familiar	Patrícia Klering	Eduardo Echevengú Barcellos
Economia circular no comércio varejista de moda: mudanças na cultura organizacional e meio ambiente como prioridade	Marina Dalcin	Eduardo Echevengú Barcellos

Comunicação interna e teletrabalho no período COVID-19	Elisiana Trenhago	Maitê Klein
TIKTOK: nova forma de comunicar a marca nas redes sociais ou apenas mais uma distração durante a pandemia?	Michelle Thums	Maitê Klein
Análise das práticas de gestão em propriedades rurais gaúchas	Carla Cristiane Ferreira	Cristina Ceribola Crespam
Redes sociais: uma vitrine para pequenas empresas.	Ivana Izabel Vieceli	Eduardo Echevengá Barcellos
Armadilhas das pirâmides financeiras	Micael Gonçalves Müller	Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho
Negociação para o sucesso empresarial	Fernando Nunes Covas	Gilmar D'Agostini Oliveira Casalinho
Apostando o futuro? Determinantes dos jogos de aposta e formação de poupança	Jonathan Lucas Boettcher	Dieter Brackmann Goldmeyer
ESG - environmental, social and corporate governance e agricultura familiar: interlocuções recentes	Carla Rodrigues dal Prá Suliani	Bruno Cesar Brito Miyamoto
Gestão do tempo: uma análise a partir da organização da instituição escolar	Sabrina Lermen	Vanessa Petró
Democracia e neoliberalismo na gestão escolar em períodos de crise	Cleidionara Pacheco	Edson Carpes Camargo
A cultura maker no ifrs: um olhar da gestão sobre a implementação do lab ifmaker1	Marcelo da Silva Pereira	Edson Carpes Camargo
A gestão escolar frente à avaliação na educação infantil a partir das diretrizes da BNCC	Andressa Kaspariy	Cátia Alves Martins
A voz e a vez do cidadão: o curso de oratória aplicada à apresentação de trabalhos escolares e acadêmicos como proposta de disciplina	Leonara Ribeiro Julião dos Santos	Carine Winck Lopes

para a curricularização da extensão		
-------------------------------------	--	--

### **3.2. Responsabilidade social da instituição**

O *Campus* Feliz possui representação no Comitê da Bacia do Rio Caí, no Plano Municipal de Saneamento Básico de Feliz e no Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Território do Vale do Caí (CODETER).

A atuação do *Campus* Feliz abrange cerca de 20 municípios do Vale do Rio Caí. Quanto aos aspectos sociais e econômicos, a região é predominantemente formada por imigrantes de origem alemã, cuja economia baseia-se na agricultura familiar e no setor industrial, destacando-se as áreas de cerâmica, metalmecânica e calçadista.

O prédio no qual o *campus* está instalado é resultado de uma preocupação com os impactos ambientais advindos das atividades econômicas da sociedade moderna. O *campus* foi construído atendendo a aspectos arquitetônicos que priorizam o emprego de materiais e técnicas regionais de baixo impacto ambiental, otimizando assim parâmetros de conforto ambiental, por meio de medidas construtivas e de desenho arquitetônico. Deste modo, prioriza-se a iluminação natural, captação e aproveitamento de água pluvial, reflorestamento com espécies florais nativas (de ordem ornamental, produtiva e educativa) e atenção e respeito à interface com o Rio Caí.

O aspecto humanista está essencialmente definido pela formação crítica e social do cidadão, inserindo-o positivamente no mundo do trabalho local, contribuindo para a sua realização pessoal e inserção produtiva na comunidade.

#### **3.2.1. Compromisso do IFRS com programas de inclusão social, ações afirmativas e inclusão digital, com relato de ações**

Entre os valores do IFRS, destacam-se a equidade e justiça social, o desenvolvimento humano, o respeito à diversidade e o compromisso social. Deste modo, é importante ressaltar que a atuação da instituição pauta-se em uma política de ações afirmativas. Esta política foi aprovada pelo conselho superior, conforme resolução nº 022, de 25 de fevereiro de 2014. Ela é orientada em ações de inclusão nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e à promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e de necessidades específicas, além da defesa dos direitos humanos.

No âmbito do *Campus* Feliz, estão implantados atualmente diversos núcleos de apoio e coordenação de ações afirmativas, a saber, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e

Sexualidade (NEPGS), o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), o Núcleo de Memória do IFRS (NUMEM), além do setor de Assistência Estudantil. Os núcleos são compostos por servidores do *campus* eleitos por seus pares e têm como finalidade fomentar estudos e ações relacionados à sua temática.

### **3.2.1.1. NEABI**

O NEABI é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática das identidades e relações étnico-raciais, especialmente quanto às populações afrodescendentes e indígenas, no âmbito da instituição e em suas relações com a comunidade externa. São competências dos NEABIs do IFRS:

- Promover encontros de reflexão e capacitação de servidores para o conhecimento e valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira e da cultura indígena, na constituição histórica e cultural do país;
- Promover a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas a temática;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa dos *campi* nos aspectos étnico-raciais;
- Auxiliar na implementação das leis que estabelecem a cultura afro-brasileira e indígena como pontos de estudo e atividades no currículo escolar;
- Buscar a implementação de projetos de valorização e reconhecimento dos sujeitos negros e indígenas no contexto dos *campi*;
- Possibilitar o desenvolvimento de conteúdos curriculares, extracurriculares e pesquisas com abordagem multi e interdisciplinares sobre a temática de forma contínua;
- Colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação plurimétrica nos *campi*;
- Organizar espaços de conhecimento, reconhecimento e interação com grupos étnico-raciais;
- Revisar documentos dos *campi*, sempre buscando a inserção e atualização dos mesmos no que compete as questões étnico-raciais;
- Propor e participar de eventos de outras instituições, como também de movimentos sociais que envolvam questões relacionadas a cultura afro-brasileira e indígena.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NEABI é formado pelos seguintes integrantes (portaria nº 144, de 18 de novembro de 2020): Henrique Sant’Anna (presidente), Júlio César de Vargas Oliveira (secretário), Ivanize Christiane Nascimento Honorato, José Plínio Guimarães Fachel, Viviane Diehl e Carlos Eduardo Stroher (membro externo). Até o fechamento deste relatório, as ações desenvolvidas pelo NEABI em 2021 não foram informadas.

### **3.2.1.2. NAPNE**

O NAPNE é um setor propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição. O NAPNE atua como facilitador e disseminador de ações inclusivas, buscando não apenas a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas nos bancos escolares, mas, também, sua permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão. São competências dos NAPNEs do IFRS:

- Implantar estratégias de inclusão, permanência e saída exitosa para o mundo do trabalho de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEEs);
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão, definindo prioridades;
- Buscar parcerias com entidades de atendimento de PNEEs;
- Incentivar e/ou realizar pesquisa e inovação no que tange à inclusão de PNEEs;
- Promover quebra de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais nos *campi*.

Atualmente, no *Campus Feliz*, o NAPNE é formado pelos seguintes membros (portaria nº 27, de 03 de fevereiro de 2022): Diolinda Franciele Winterhalter, Ricardo Sampaio, Sigrid Régia Huve e Natália Branchi de Oliveira.

As ações realizadas pelo NAPNE no ano de 2021 foram desenvolvidas de maneira colaborativa, entre seus membros e demais colaboradores da comunidade interna. Neste sentido, destaca-se que as atividades propostas foram planejadas pelos integrantes do núcleo, em alguns casos, em parceria com professores, estudantes, coordenadores de curso, coordenação de ensino, setor de Assistência Estudantil e, sobretudo, com a equipe do projeto de ensino “Capacitação, Acessibilidade e Inclusão no *Campus Feliz* (CAIC)”, de modo a alcançar o objetivo de promover a acessibilidade e inclusão dos diferentes sujeitos nos âmbitos escolar e acadêmico nos cursos ofertados no *Campus Feliz*.

Neste sentido, informamos que as demandas do NAPNE em 2021 foram: a) identificação, levantamento e acompanhamento de todos os alunos que demandam

atendimento educacional específico em nosso *campus*; b) possibilitar ações de capacitação referentes à acessibilidade e inclusão para as comunidades interna e externa; c) oferecer apoio pedagógico, por meio de monitoria, para estudantes com necessidades educacionais específicas (NEEs), paralelamente às aulas em seus cursos - o que ocorreu em parceria com o Projeto CAIC; d) assessorar os docentes na elaboração, preenchimento e atualização dos planos educacionais individualizados (PEIs); e) organizar e arquivar os PEIs (meio digital e físico); f) mediar relações entre docentes e estudantes nas dificuldades de comunicação e acessibilidade dos materiais didáticos, e adaptação dos conteúdos com o apoio da equipe do Projeto CAIC; g) participar de reuniões de colegiado, propondo discussões sobre os casos dos estudantes com NEEs de modo individual; h) propor e colaborar em reuniões com docentes, coordenações de curso, estudantes e suas famílias; i) participar e promover momentos de estudos e leituras dirigidas sobre a temática “Educação Inclusiva”; j) fazer contato com instituições e profissionais externos para compor uma rede de apoio e acompanhamento dos estudantes dentro e fora do campus; k) fortalecer a sensibilização e conscientização acerca da educação inclusiva. A partir do exposto, detalhamos a seguir a forma que estas ações foram realizadas no atípico ano letivo de 2021, com a maioria das atividades de ensino sendo realizadas de modo remoto em virtude da pandemia da COVID-19.

**a) Identificação, levantamento e acompanhamento de todos os alunos que demandavam atendimento educacional específico em nosso campus**

Acerca das atividades desenvolvidas pelo NAPNE, enquanto núcleo, destacam-se, primeiramente, o levantamento de dados de todos os alunos que demandavam atendimento especializado em nosso *campus*, para o seu acompanhamento durante as APNPs. A partir disso, o NAPNE, em parceria com diferentes setores e servidores, pôde realizar atendimentos continuados e a articulação destes alunos com os professores, bolsistas e a equipe do Projeto CAIC.

É válido ressaltar que também realizamos uma consulta aos estudantes com NEEs acerca de seu desejo de receber, ou não, apoio pedagógico por meio da monitoria realizada pelo Projeto CAIC. Desta forma, respeitamos os anseios de cada aluno, porém, não deixamos de acompanhá-los, mesmo aqueles que não aceitaram receber apoio pedagógico, por meio das reuniões de colegiado das quais participamos.

Ainda sobre esta questão, estabeleceu-se, no decorrer do ano letivo de 2021, um vínculo com os estudantes com NEEs, por meio de reuniões, diálogos e questionamentos frequentes sobre suas necessidades e o andamento das atividades escolares. A partir dos atendimentos, realizamos a organização e o registro das informações (contatos dos

alunos, descrições dos atendimentos realizados, elaboração de estratégias inclusivas individuais para cada estudante atendido etc.) sobre os acompanhamentos realizados, para uma melhor sistematização destes dados.

### **b) Possibilitar ações de capacitação referentes à acessibilidade e inclusão para as comunidades interna e externa**

Sobre esta intenção, promoveram-se conscientizações e divulgações no Instagram (@napne.feliz) do núcleo com questões relacionadas à educação inclusiva e datas alusivas aos sujeitos com NEEs. Também foram realizadas apresentações nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Língua Inglesa II e Didática Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa, ambas do curso de Licenciatura em Letras, e de Estágio II, do curso de Licenciatura em Química, de nossa instituição.

As falas buscaram compartilhar as ações desenvolvidas pelo núcleo e os conhecimentos construídos no processo formativo vivenciado pelos membros, além de explanar acerca das dúvidas apresentadas pelos/as professores/as em pré-serviço, que estavam iniciando suas carreiras na docência. Assim, nas apresentações, foram trazidas questões conceituais e práticas do cotidiano do NAPNE para exemplificar possibilidades de trabalho com a educação inclusiva. Deste modo, foi possível expandir os conhecimentos construídos e estudados em nosso grupo para a comunidade externa.

### **c) Oferecer apoio pedagógico, por meio de monitoria, para estudantes com NEEs, paralelamente às aulas em seus cursos - o que ocorreu em parceria com o Projeto CAIC**

O projeto de ensino CAIC é coordenado pela pedagoga Franciele Winterhalter e pela Profa. Andrea Monzón, contando com o apoio de duas bolsistas/monitoras. As bolsistas, que são licenciandas, fornecem suporte aos alunos com NEEs, no âmbito pedagógico, de acessibilidade e, também, de inclusão, auxiliando-os em suas tarefas das aulas e demais dúvidas, incluindo o letramento digital.

O suporte pedagógico oferecido pelas bolsistas foi realizado com os estudantes que manifestaram o desejo de receber esse apoio, o qual ocorreu através do contato por e-mail, WhatsApp e encontros síncronos. Para tanto, ofereceram-se vídeos, imagens e outros recursos adaptados, de modo a tornar os conteúdos mais acessíveis, de acordo com as dúvidas e dificuldades apresentadas pelos alunos.

É válido destacar que, para um atendimento mais efetivo dos alunos, discutia-se, semanalmente, em reuniões, o andamento das atividades desenvolvidas pelas bolsistas com os estudantes. Nestes encontros, participavam as monitoras, coordenadoras e demais integrantes do NAPNE, o que permitia um melhor esclarecimento de dúvidas

apresentadas pelas monitoras, além de possibilitar estudos específicos e a elaboração de estratégias pedagógicas, coletivas e colaborativas de atendimento.

#### **d) Assessorar os docentes na elaboração, preenchimento e atualização dos PEIs**

Os PEIs são documentos previstos na IN PROEN/IFRS nº 07/2020 que possibilitam o acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com NEEs. Portanto, configura-se um importante recurso pedagógico que o NAPNE, em parceria com o setor pedagógico e a Assistência Estudantil do *campus*, encaminha, colabora, orienta, gerencia e arquiva. De modo prático, auxiliamos os docentes na elaboração dos PEIs, por meio de orientações através de mensagens de e-mail e avisos nos arquivos, que são compartilhados.

#### **e) Organizar e arquivar os PEIs (meio digital e físico)**

Após o preenchimento completo dos PEIs e encerramento do período letivo a que se referem, executa-se o seu arquivamento em pastas de arquivo físico e no Google Drive, para uma melhor organização, facilitando, assim, consultas posteriores.

#### **f) Mediar as relações entre docentes e estudantes nas dificuldades de comunicação, acessibilidade dos materiais didáticos e adaptação dos conteúdos, com o apoio da equipe do Projeto CAIC**

É papel do NAPNE, enquanto núcleo propositivo e consultivo que media a educação inclusiva na instituição, identificar os problemas de comunicação e/ou acessibilidade entre os estudantes, seus respectivos docentes e os materiais disponibilizados para estudo pelos professores. Assim, a partir dos atendimentos de monitoria, pelo Projeto CAIC, informações obtidas com os professores, nas reuniões de colegiado, sobre demandas específicas dos alunos com NEEs, e diálogos realizados com os estudantes, identificamos as possíveis dificuldades dos alunos no que diz respeito ao acompanhamento das aulas - fossem estas adversidades surgidas em decorrência da falta de comunicação adequada, acessibilidade dos materiais didáticos ou adaptação dos conteúdos.

Posteriormente, a partir das demandas identificadas, o NAPNE e integrantes do Projeto CAIC realizavam a mediação entre os professores e os alunos atendidos, solicitando, através de e-mails ou reuniões, a flexibilização dos prazos para as tarefas, a adaptação de recursos e materiais didático-pedagógicos, a inserção de legendas em vídeos explicativos e videoaulas e a adaptação de instrumentos avaliativos com base no que se percebia nas monitorias e em relatos sobre o que o estudante compreendia melhor e/ou em que ele apresentava dificuldade.

Por fim, visando, ainda, a tornar as aulas e metodologias pedagógicas cada vez mais acessíveis, o NAPNE, em parceria com os integrantes do Projeto CAIC, pesquisou

e elaborou estratégias pedagógicas acessíveis e inclusivas. Inicialmente, construímos algumas ideias gerais, que poderiam auxiliar em qualquer demanda específica apresentada por estudantes de inclusão ou com alguma dificuldade, como combinar informações verbais e visuais em explicações ou atividades. Em seguida, desenvolvemos estratégias focadas em cada aluno atendido, tendo em vista suas peculiaridades, as quais poderiam contribuir nas práticas dos professores no sentido de tornarem-se mais inclusivas.

**g) Participar de reuniões de colegiado, propondo discussões sobre os casos dos estudantes com NEEs de modo individual**

Conforme já mencionado, o núcleo participou, assiduamente, das reuniões de colegiado realizadas. Nelas, pode-se colher informações a respeito dos estudantes com NEEs e suas dificuldades. Após as reuniões, em parceria com o Projeto CAIC, coordenações e a Assistência Estudantil, participamos de encontros com os professores que lecionavam para turmas com alunos de inclusão, de modo a orientá-los com relação a dúvidas sobre como proceder em determinadas situações ou fornecendo sugestões de leituras para sua capacitação. Assim, visamos a proposição e direcionamento das práticas educativas inclusivas em nosso *campus*.

**h) Propor e colaborar em reuniões com docentes, coordenações de curso, estudantes e suas famílias**

No ano de 2021, o núcleo também realizou diálogos com docentes, a equipe do CAIC, a Assistência Estudantil, o setor pedagógico, estudantes e famílias, sempre que necessário, para monitoramento e encaminhamentos das demandas apresentadas pelos alunos com NEEs. Nesse sentido, também se evidencia a participação efetiva do NAPNE em reuniões de colegiados, com coordenações de cursos, estudantes e seus familiares, para um acompanhamento mais efetivo e que oportunizasse um panorama completo e específico acerca dos estudantes.

Caso fosse observada uma demanda pedagógica que não tivéssemos condição de atender, por exemplo, encaminhávamos os alunos ao setor de Assistência Estudantil do *campus* ou, para demais instituições parceiras de nossa região, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em razão da necessidade de algum atendimento especializado.

**i) Participar e promover momentos de estudos e leituras dirigidas sobre a temática “Educação Inclusiva”**

Realizaram-se, também, estudos com leituras dirigidas e dialogadas relacionadas à educação inclusiva, juntamente com o Projeto CAIC, de forma semanal, estabelecendo,

assim, uma atuação parceira com este projeto. Desta forma, pode-se propiciar uma formação continuada do grupo, aprofundando conceitos teórico-práticos sobre especificidades que impactam diretamente nas ações cotidianas desempenhadas pelo núcleo.

Com os estudos realizados, notou-se um melhor entendimento acerca de práticas inclusivas nos diversos ambientes sociais, como a escola, bem como a apropriação de conceitos e propostas metodológicas coerentes com as exigências necessárias para o trabalho pedagógico com inclusão. Tendo em vista a potencialidade desses momentos formativos, pretende-se transformá-los em abertos à comunidade interna no próximo ano letivo.

#### **j) Fazer contato com instituições e profissionais externos para compor uma rede de apoio e acompanhamento dos estudantes dentro e fora do *campus***

Diante da necessidade percebida pelo grupo de educadores que acompanham uma determinada estudante, foi realizado contato com a APAE, da cidade de Feliz - RS, para solicitação de acompanhamento da aluna com profissional psicopedagoga. O diálogo será mantido para troca de informações sobre seu processo de aprendizagem.

O mesmo contato é realizado, também, com outra profissional psicopedagoga, agora de Capela de Santana - RS, que atende outra estudante. Deste modo, consegue-se acompanhar o desenvolvimento destas alunas sob a percepção destes profissionais. Ainda no mesmo sentido, menciona-se a parceria do NAPNE com o setor de Assistência Estudantil, com o qual mantém diálogo com a profissional psicóloga que atende um estudante com NEEs que apresenta demandas psicológicas.

Destaca-se que, para um acompanhamento coletivo dos estudantes atendidos, realizou-se o registro dos atendimentos realizados no Projeto CAIC em planilha compartilhada pelo NAPNE com a equipe do projeto e que, portanto, compõem os registros do acompanhamento destes estudantes.

#### **k) Fortalecer a sensibilização e conscientização acerca da educação inclusiva**

Acerca deste aspecto, tendo em vista todas as ações realizadas que foram descritas anteriormente, destaca-se o reconhecimento institucional em sentidos macro e micro contextuais. Isso em razão de que o *Campus* Feliz disputou, junto a outros *campi* do IFRS, uma vaga para professor visitante de atendimento educacional especializado (AEE) e obteve pontuação suficiente para conquistar a vaga, a qual está em trâmite para seleção de candidato. No mesmo sentido, na distribuição orçamentária do *campus*, o NAPNE conseguiu garantir, com o apoio do conselho do *campus*, a contratação de um/a estagiário/a, estudante de um dos cursos de licenciatura, para auxiliar no planejamento e

desenvolvimento das atividades inclusivas nas quais o núcleo participa e propõe, o que foram consideradas duas grandes vitórias no ano de 2021.

Por fim, acrescenta-se que foi possível realizar diferentes ações, mesmo com as adversidades impostas pela pandemia. Destaca-se, também, o imprescindível apoio do Projeto CAIC, com o empreendimento das monitorias, mediações entre os estudantes com NEEs e seus respectivos professores, além do papel fundamental na elaboração das estratégias pedagógicas acessíveis e inclusivas, que servirão de base para as futuras práticas dos docentes de nossa instituição.

Ressalta-se ainda a importância das parcerias que firmamos com instituições externas, bem como o diálogo desenvolvido com professores e servidores do *campus* de diferentes setores, pois estas relações foram cruciais para o andamento de nossas atividades e nos oferecem possibilidades de trabalhos futuros conjuntos. Da mesma forma, o apoio recebido da gestão administrativa e de ensino se fez imprescindível para as conquistas alcançadas até aqui, bem como, para a continuidade das ações e encaminhamentos que fomentam o fortalecimento da educação inclusiva no *Campus Feliz*.

### **3.2.1.3. NEPGS**

O NEPGS é um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações de ensino, pesquisa e extensão orientadas à temática da educação para a diversidade de gênero e sexualidade. São competências dos NEPGSs do IFRS:

- Propor políticas, programas, ações e/ou atividades que envolvam as temáticas relacionadas a corpo, gênero, sexualidade e diversidade nos *campi*;
- Assessorar e prestar consultoria à coordenação de assistência estudantil do *campus*, em situações ou casos que envolvam essas temáticas;
- Estudar e produzir conhecimento científico sobre as temáticas do núcleo a fim de contribuir para este campo de conhecimento e para os currículos dos cursos ofertados;
- Auxiliar na elaboração da normativa que possibilita a utilização do nome social por alunos e servidores, em todos os atos e procedimentos desenvolvidos no IFRS;
- Articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas às temáticas de atuação dos NEPGSs, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas e ações de ensino, pesquisa e extensão;

- Participar das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão para compor o planejamento da instituição no que se refere ao atendimento, aconselhamento e acompanhamento de pessoas que em função de gênero e/ou sexualidade se encontram em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional;
- Discutir a importância dos movimentos sociais na luta contra as desigualdades sociais, com ênfase nas desigualdades de gênero;
- Conhecer e debater junto à comunidade escolar e local sobre as leis que tratam da união civil de pessoas de mesmo sexo, cirurgias de redesignação sexual e alterações no nome de travestis, transexuais e transgêneros;
- Fomentar discussões sobre doenças sexualmente transmissíveis, sintomas e tratamentos, em parceria com secretarias municipais de saúde e órgãos afins;
- Opinar sobre questões pertinentes que lhe forem encaminhadas, e que envolvam a temática de estudo e pesquisa do núcleo.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelos seguintes integrantes (portaria nº 25, de 31 de janeiro de 2022): Lílian Escandiel Crizel (coordenadora), Cátia Alves Martins (secretária), Camila de Azevedo Moura, Geiza Margarete Martins Sipp, Vanessa Petró, Aryeli de Oliveira da Costa Ortiz, Gleydiane de Jesus Carneiro Miranda, Isabela Hadres Mendes e Maria Betina Bueno. Em 2021, o NEPGS realizou diversas ações - a maior parte delas de modo virtual, devido às restrições geradas pela pandemia da COVID-19:

- **Criação de conteúdo para página do NEPGS no Instagram<sup>3</sup> e Facebook;**
  - Atividade realizada pelas bolsistas, com orientação das servidoras do núcleo. Entre os assuntos abordados, destacamos a “Galeria de Mulheres da Ciência”, que foi uma série de postagens durante o mês de junho de 2021 com a temática de mulheres que foram importantes e pioneiras em áreas da ciência. Citamos também a “Galeria de Mulheres Plurais”, temática que será desenvolvida ao longo de 2022, iniciada em janeiro deste ano. Inicialmente, as bolsistas desenvolveram cartazes que foram impressos e colados ao longo dos corredores do *campus*, visto que as aulas estavam ocorrendo de forma presencial. Com a suspensão das atividades presenciais, as publicações serão realizadas na página do núcleo. Nessa galeria serão trazidas histórias de vida de mulheres importantes nas mais

---

<sup>3</sup> <https://www.instagram.com/nepgsfeliz/>

variadas áreas e aquelas que suas trajetórias foram silenciadas. A ideia é dialogar com a comunidade sobre o papel da mulher na sociedade, que vai muito além dos papéis impostos pelo patriarcado. Muitas vezes, são trajetórias negligenciadas, esquecidas ou apagadas da história. Assim que ocorrer o retorno das atividades presenciais, a galeria será publicada na página do *campus* e serão impressos cartazes que serão espalhados pela instituição.

- **Representatividade feminina na ciência;**

- Foi realizada uma *live* em referência ao dia 08 de março com Silvana Rempel, cientista que recebeu destaque pela sua contribuição na área. Esta *live* contou com 92 visualizações no YouTube.

- **8M;**

- Iniciamos no Dia Internacional da Mulher discussões sobre o livro “O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras”, da autora Bell Hooks, que foi escrito com afetividade, sinceridade e compromisso teórico. Nesta obra, a autora oferece uma teoria para o ativismo solidário. É um manifesto feminista que tem como referencial a construção da justiça social através da discussão de temas como a educação, sexualidades, masculinidades, violências, direitos reprodutivos, corpo, afetividade e outras questões fundamentais ao movimento. Produzimos um vídeo que foi disponibilizado no canal do YouTube do núcleo.

- **Formação dos membros do NEPGS;**

- Realizamos, no mínimo uma vez por mês, um encontro virtual para discutir as leituras que estão sendo realizadas pelos membros a fim de dar embasamento teórico para as ações que são desenvolvidas.

- **Cine-debate “Mulheres na Ciência”;**

- No dia 18 de junho, é comemorado o Dia do Profissional da Química, ocasião que precisa ser marcada por reflexões sobre os lugares ocupados pelas mulheres na ciência. Embasado por este pressuposto, o NEPGS realizou um cine-debate virtual com a exibição e discussão do filme “Radioactive”. O filme aborda a vida da cientista Marie Curie e suas contribuições para a ciência. Assim, mostra a luta de uma mulher para conciliar a vida pessoal e profissional, além da dificuldade de ser reconhecida no mundo acadêmico. Tivemos a participação da Profa. Dra. Elisangela Muncinelli Caldas Barbosa do *Campus* Farroupilha, que

debateu o filme e a trajetória de vida da Marie Curie com os participantes, fazendo um paralelo ao que ainda ocorre com muitas mulheres no mundo acadêmico e profissional.

- **Oficina “Conteúdo cordiais - Fada madrinha da passibilidade”;**
  - Oficina realizada com três turmas do *Campus Feliz* na disciplina de Sociologia. A oficina tratou da temática trans e os efeitos químicos e biológicos dos hormônios. A oficina foi preparada usando um dos capítulos do livro “Conteúdos cordiais: química humanizada para uma escola sem mordaca” e dados sobre a vida de pessoas trans. Além disso, realizamos um debate sobre o filme “A garota dinamarquesa”, que apresenta a história da primeira mulher trans a realizar cirurgia de mudança de sexo. A oficina ocorreu em dois encontros.
- **Formação/encontro de servidores sobre a temática trans;**
  - Foi organizada uma formação sobre a temática trans, nome social e melhores formas de acolhimento, em virtude de termos agora estudantes trans no nosso *campus*. Esta formação aconteceu de forma remota em agosto de 2021, via Google Meet, e foi ofertada pelo NEPGS do *Campus Porto Alegre*, em conjunto com mulheres trans que foram estudantes do IFRS. Foram convidados os coordenadores de curso do *Campus Feliz*, os servidores do ensino e a Assistência Estudantil.
- **Ada Lovelace day;**
  - *Live* com a autora do livro "Ada Lovelace, a condessa curiosa", que contou com a participação de 15 pessoas. A gravação deste evento foi posteriormente disponibilizada no YouTube, o que totalizou 48 espectadores. Além disso, foram feitas postagens na página do Instagram do núcleo sobre mulheres brasileiras que atualmente são destaque na área da computação.
- **Mulheres na sala de aula;**
  - Realização de uma roda de debates com estudantes licenciandos.
- **Oficina "Estereótipos de Gênero" na Mostra Técnica;**
  - Oferta de oficina discutindo estereótipos de gênero e as contribuições das mulheres para a ciência e a tecnologia, que contou com 12 participantes.
- **Oficina "Gênero e sexualidade: um olhar à vivência trans" na Mostra Técnica;**

- Oferta de oficina discutindo a temática trans, as dificuldades, a passabilidade e o papel da ciência na vida delas, que contou com 10 participantes.
- **Live “Jovens Inspiradoras” (Live “Mulheres na Ciência e Tecnologia”);**
  - Realização de *live* com jovens do IFRS que receberam recentemente premiações na área de pesquisa científica. A *live* contou com aproximadamente 20 pessoas e possui 78 visualizações em sua gravação disponibilizada no YouTube.
- **Acolhida às estudantes do ensino médio integrado;**
  - Cartazes foram dispostos no *campus* com o nome das meninas junto aos nomes de cientistas das áreas dos cursos de ensino médio integrado, aludindo à ideia de que as estudantes também faziam ciência e tecnologia.
- **Aplicação de questionário com turmas do *Campus Feliz*.**
  - Foram enviados questionários para as turmas do *campus* com a intenção de verificar se conheciam o núcleo e quais assuntos teriam interesse em ver em nossas próximas ações. Não conseguimos atingir muitos estudantes. Desta forma, iremos adequar o questionário para ser disponibilizado na página do Instagram do núcleo e via WhatsApp.

#### 3.2.1.4. NEAD

O NEAD é um órgão de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão em educação a distância (EaD), vinculado à diretoria de ensino do *campus*. Suas atribuições incluem, mas não se limitam a:

- Acompanhar docentes e discentes nas atividades do Moodle, ambiente virtual de ensino e aprendizagem de uso oficial da instituição;
- Acompanhar e orientar a criação de cursos com carga horária a distância;
- Participar de reuniões com os setores de ensino, pesquisa e extensão quando houver assuntos de relação com a educação a distância;
- Promover cursos para capacitação de docentes, tutores e equipe técnica ante a temática de educação a distância;
- Apoiar a criação e confecção de material instrucional adequado à EaD;
- Manter contato com a comunidade interna e externa do *campus*, no sentido de divulgar suas ações, e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação a fim de viabilizar projetos de EaD;
- Promover a EaD no *Campus Feliz*.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelos seguintes integrantes (portaria nº 15, de 21 de janeiro de 2022): Eduardo Echevengúá Barcellos (coordenador), Fabrício da Silva Scheffer, Alexandre Rodrigues Soares, Franck Joy de Almeida, Sandro Oliveira Dorneles e Loiva Salette Vogt. Até o fechamento deste relatório, as ações desenvolvidas pelo NEAD em 2021 não foram informadas.

#### **3.2.1.5. NUMEM**

O NUMEM é um programa institucional, de caráter interdisciplinar e *multicampi*, que visa a consolidação da memória e da identidade do IFRS, por meio do resgate e da socialização de sua história, seja ela anterior a sua criação ou posterior a ela. O núcleo é composto por uma comissão central e por representantes em todos os *campi* do IFRS.

O objetivo principal do programa é selecionar, organizar e disponibilizar ao público a história e a memória da instituição construída ao longo desta década de existência. Além disso, pretende-se resgatar a história das instituições que originaram o IFRS e que possuem importante história pregressa na educação profissional e tecnológica no estado do Rio Grande do Sul.

O NUMEM consiste em um espaço de desenvolvimento de ferramentas, mecanismos e projetos de resgate e preservação da memória de forma sistemática e permanente, além de auxiliar na elaboração de projetos de pesquisa, ensino e de extensão que se proponham a resgatar a história da instituição e de suas comunidades de abrangência.

Espera-se, além disso, que o núcleo se torne parte de uma afirmação de identidade e estabilidade institucional, no sentido de que a instituição possa se reconhecer e autoafirmar como detentora de um papel fundamental na educação profissional e tecnológica nas comunidades nas quais encontra-se inserida. Este papel se reforçou e ganhou novos olhares e características nos últimos anos, e vai ao encontro da crescente exigência governamental e da sociedade no sentido do compromisso de entregar um ensino público, gratuito e de qualidade.

Atualmente, no *Campus Feliz*, este núcleo é formado pelos seguintes integrantes (portaria nº 82, de 30 de abril de 2020): Núbia Marta Laux, Catia Alves Martins, Diolinda Franciele Winterhalter e Rossana Zott Enninger. Em 2021, o NUMEM do *campus* atuou nas seguintes atividades:

- Iniciou a organização do acervo de memória institucional do *campus* (fotos, documentos etc.);
- Colaborou com a elaboração de material (*flyer*) para divulgação dos núcleos;

- Participou de reuniões com o NUMEM do IFRS;
- Participou de capacitações da ferramenta Tainacan, que será usada para organizar o repositório de imagens da instituição.

### **3.2.2. Relações do IFRS com o setor público, produtivo e mercado de trabalho**

É através do estágio que a maioria dos estudantes tem a possibilidade de manter contato com o mercado de trabalho e colocar em prática os ensinamentos adquiridos em sala de aula. Da mesma forma, é através do estágio que o estudante percebe se é a carreira que realmente tem afinidade e pretende seguir. O *Campus* Feliz preocupa-se em identificar e atender as demandas do mercado de trabalho da região e, por isso, mantém relação com o empresariado, envolvendo todas as áreas de conhecimento do *campus*.

Assim, em 2021, com uma crescente demanda por estágios, buscou-se intensificar esta relação, mesmo com a pandemia no auge. Este fato ocorreu principalmente devido ao curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio, que integralizou em 2019, e ao curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, que já permite a realização do estágio obrigatório a partir do 3º ano.

Além destes, o curso de Bacharelado em Engenharia Química também apresentou maior procura por estágios, apesar do cenário pandêmico de 2021. Por outro lado, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e as licenciaturas em Letras – Português e Inglês e em Química mantiveram a demanda por estágios não-obrigatórios estável no mesmo ano.

Em 2020, formalizaram-se apenas sete convênios de estágio devido à pandemia, mas, em 2021, com bastante esforço e um trabalho conjunto com a direção do *campus*, 19 convênios foram formalizados. Além dos convênios firmados com empresas situadas nas cidades de Boa Vista do Sul, Alto Feliz, Bom Princípio, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Esteio, Feliz, Nova Petrópolis, Nova Santa Rita, Portão, São José do Hortêncio, São Sebastião do Caí, São Vendelino, Tupandi e Vale Real, demos continuidade à parceria com os agentes de integração.

Em 2021, o *Campus* Feliz manteve 80 convênios de estágio ativos. Há ainda necessidade de buscar mais, principalmente para o curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio. Há também necessidade de uma oferta maior de estágios por parte das empresas da região, porém, devido à pandemia, ainda não há a possibilidade de realizar visitas a elas e as suas entidades associativas para mostrar o histórico da rede federal, do *Campus* Feliz, cursos oferecidos, número de alunos e, acima de tudo, a importância da instituição no contexto da região do Vale do Rio Caí. Percebeu-se que este trabalho foi bem aceito e elogiado pelo empresariado em anos anteriores, devido ao

crescimento do número de convênios firmados após as visitas. Deste modo, assim que possível, este trabalho será retomado.

Em 2021, lançou-se um edital de fluxo contínuo com o objetivo de buscar outros agentes de integração para poder ampliar ainda mais a oferta de estágios, pois constatou-se que empresas maiores que atuam basicamente na região metropolitana de Porto Alegre e no Polo Petroquímico preferem realizar os estágios através destes agentes. Assim, foram realizados seis acordos de cooperação com agentes, o que favorecerá principalmente os estagiários do curso de Engenharia Química.

Além de continuar com o trabalho realizado, o objetivo de 2022 é intensificar a busca por estágios na região da serra, visando facilitar o acesso aos estudantes desta região devido ao aumento na demanda.

### **3.3. Ações de superação para 2022**

A CPA - *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para o Eixo 2: (i) aumentar e firmar as ações dos núcleos com programas de inclusão social e ações afirmativas; (ii) ampliar a divulgação e consolidar os espaços que a instituição oferece de participação em processos de discussão de propostas de cursos, assim como em projetos de pesquisa, extensão e ensino; (iii) estabelecer novas relações do IFRS com o setor público e o setor produtivo a fim de colocar nossos alunos no mercado de trabalho.

## **4. Eixo 3: políticas acadêmicas**

### **4.1. Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão**

O projeto pedagógico institucional (PPI) do IFRS foi implantado em 2011 (resolução nº 109, de 20 de dezembro, do conselho superior). No PPI são relatadas as políticas para as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição. O norte de uma instituição de ensino são suas políticas de ensino. São exemplos de políticas de ensino preconizadas no PPI do IFRS:

- **Compromisso com a educação profissional;**
  - O IFRS, em conformidade com os princípios que orientam suas ações, possui forte compromisso com a educação profissional, na medida em que objetiva um projeto de sociedade baseada na igualdade de direitos e oportunidades nos mais diversos aspectos: cultural, econômico, político, entre outros.
- **Verticalização do ensino;**
  - O IFRS estrutura a sua prática através da verticalização do ensino, de modo que todos os sujeitos envolvidos no processo educacional atuem nos diferentes níveis e modalidades, compartilhando os espaços pedagógicos, estabelecendo itinerários formativos, por meio de ações integradas entre ensino, pesquisa e extensão.
- **Construção e reconstrução permanente de seus currículos;**
  - O IFRS concebe o currículo numa perspectiva ampliada, que contempla as diversas experiências de aprendizagem, os esforços pedagógicos e as intenções educativas. O currículo é compreendido como um projeto, porque não se trata de algo pronto. Acredita-se que o currículo, enquanto meio de organizar o conhecimento, deve ser construído coletivamente, levando em consideração os elementos da realidade local e dos sujeitos envolvidos, influenciado pelas relações dinâmicas dentro do contexto escolar e carregado de intencionalidade político-pedagógica.
- **Práticas avaliativas;**
  - Consciente de que a avaliação reflete as intenções educacionais de uma instituição de ensino, o IFRS busca criar referenciais que balizem os processos avaliativos, respeitando sempre as especificidades existentes nas distintas realidades atendidas pelos *campi*. Além de considerar os pressupostos da lei de diretrizes e bases da educação (LDB), o IFRS acredita que a avaliação deve ser diagnóstica (partindo do conhecimento dos

educandos para o dimensionamento metodológico do processo de ensino e aprendizagem) e participativa (envolvendo todos no processo de aprendizagem, estimulando-os a tornarem-se sujeitos de sua constituição avaliativa bem como da construção de seus saberes).

- **Busca por paradigmas democráticos para inclusão, acesso e permanência na instituição;**

- **Inclusão:** a educação inclusiva no IFRS visa atender às necessidades especiais de todos os estudantes, através do desenvolvimento de práticas pedagógicas com estratégias diversificadas. Em consonância com as diretrizes legais que estabelecem o direito das pessoas com necessidades especiais à igualdade de condições de acesso e permanência, com atendimento especial, o IFRS implementa em todos os seus campi o NAPNE. Além deste, há também outros núcleos que fomentam atividades dentro de suas temáticas, como o NEPGS e o NEABI.
- **Acesso:** O IFRS, como instituição integrante da rede pública brasileira de educação, tem como compromisso contribuir para a democratização e expansão do ensino público e gratuito, buscando assegurar a igualdade de condições de acesso. Nesse sentido, a forma de ingresso aos cursos regulares do IFRS é mediante processo de seleção pública. O número de vagas para os cursos está definido nos projetos pedagógicos de cada curso, adequando-se às demandas regionais e às especificidades de cada *campus*. Em coerência com as políticas públicas de acesso e inclusão, o IFRS pode também utilizar reserva de vagas para alunos selecionados por meio de programa nacional de exames, tal como o ENEM. Da mesma forma, para ingresso em seus cursos superiores, pode usar processos seletivos unificados em âmbito nacional, tal como o Sistema de Seleção Unificada (SISU). A forma com que os processos seletivos são organizados atendem aos preceitos legais, às demandas regionais e às peculiaridades de cada *campus*.
- **Permanência:** O IFRS possui políticas de assistência estudantil diferenciadas. Uma das primeiras práticas de assistência foi a garantia de moradia estudantil. Os principais beneficiados com a moradia estudantil, tradicionalmente, são os educandos dos cursos técnicos de nível médio. Além disso, o instituto implementa políticas de assistência voltadas também aos educandos dos cursos superiores, oferecendo várias modalidades de auxílio, com ênfase à moradia, alimentação, transporte, entre outras. Por fim, no âmbito de cada

*campus*, existem projetos de apoio pedagógico que visam auxiliar os discentes no sentido de obterem êxito em seus estudos, através de oficinas, aulas de reforço e sessões especiais de monitoria por área/disciplina, entre outros.

Quanto às políticas para a pesquisa, o IFRS tem como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos trabalhadores em educação e discentes. Nesse sentido, compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de nossa região.

A instituição busca priorizar projetos de pesquisa e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino e extensão, e inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, ela estabelece e mantém intercâmbio com instituições científicas nacionais e internacionais, visando firmar contatos e convênios sistemáticos entre pesquisadores, promovendo sinergia entre trabalhadores em educação e educandos de diferentes instituições nacionais e internacionais, além do desenvolvimento de projetos comuns entre elas.

Por fim, é importante notar que a ação extensionista é compreendida como a prática acadêmica que interliga as atividades de ensino e pesquisa do IFRS com as demandas de sua comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuir e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que o instituto contribui de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes. Do ponto de vista das políticas de extensão, o IFRS tem por objetivo:

- Otimizar as relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas à reflexão-ação em torno das necessidades socioeducacionais e econômicas locais e regionais;
- Divulgar o conhecimento produzido no instituto;
- Fortalecer as ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais;
- Promover atividades de extensão em todos os *campi* do instituto, bem como em seus núcleos avançados;
- Captar e ofertar recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas;
- Divulgar ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da união, do estado e dos municípios, visando contribuir para a definição de políticas públicas de

extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade.

#### **4.1.1. PPI: cursos oferecidos – graduação (tecnológica, licenciatura, bacharelado), técnico, PROEJA, presencial e a distância, pós-graduação *lato e stricto sensu***

Desde 2011, o *Campus* Feliz oferta os seguintes cursos: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente em Meio Ambiente e Tecnologia em Processos Gerenciais (nível superior).

De 2008 a 2010, o *Campus* Feliz ofertou o curso Técnico Subsequente em Administração. Este, no entanto, acabou sendo descontinuado em virtude de seu público-alvo compreender os mesmos indivíduos do curso de Tecnologia em Processos em Gerenciais, que iniciou sua oferta em 2011 pelo *campus*.

Em 2012, o *campus* passou a oferecer o curso Técnico Subsequente em Cerâmica. Porém, devido à baixa procura, a oferta deste encerrou-se em 2014. No ano seguinte, em 2015, foi substituído pelo Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Ainda em 2012, em agosto, o curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente teve sua primeira turma formada. Ao final de 2013, os cursos de Tecnologia em Processos Gerenciais e Técnico Subsequente em Cerâmica tiveram suas primeiras turmas de formandos. No segundo semestre de 2014, o *campus* iniciou a oferta de sua primeira pós-graduação *lato sensu*, a Especialização em Gestão Escolar.

A partir de pesquisa de demanda para abertura de novos cursos realizada em 2012/2013, foram elaborados novos projetos pedagógicos de cursos superiores e técnicos, a saber, o curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (nível superior) e o próprio curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio. Além destes, dois cursos de licenciatura foram também criados em resposta à pesquisa, a saber, a Licenciatura em Química e em Letras – Português e Inglês. A oferta dos cursos vinculados à pesquisa teve início em 2015.

Ainda em 2015, o *Campus* Feliz iniciou a oferta de seu Bacharelado em Engenharia Química (nível superior) e do Mestrado *Stricto Sensu* em Tecnologia e Engenharia de Materiais, em conjunto com os *campi* de Caxias do Sul e de Farroupilha. Mais recentemente, em 2018, teve início a oferta da segunda pós-graduação *lato sensu* do *campus*, o MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo.

Em 2019, o *Campus* Feliz iniciou a oferta do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, elaborado em substituição ao Técnico Subsequente em Meio

Ambiente. Além disso, em 2021, há trabalhos em andamento para elaboração de mais um curso a nível médio integrado, o Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Os cursos ofertados pelo *Campus Feliz* foram avaliados durante a autoavaliação institucional de 2021. Os participantes expressaram suas percepções em torno de oito indicadores avaliando aspectos distintos dos cursos, seus projetos pedagógicos e ações de ensino, pesquisa e extensão vinculadas a eles, por meio da escala fechada de opiniões comentada no Capítulo 3 deste relatório. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Autoavaliação do Curso*. A temática deles compreendeu:

1. *O corpo docente mantém um canal de diálogo com a comunidade para ouvir e discutir novas demandas relativas ao curso;*
2. *O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) é coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição;*
3. *O curso demonstra comprometimento com a realidade social em que está inserido;*
4. *Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de PESQUISA;*
5. *Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de EXTENSÃO;*
6. *Os docentes atuantes no curso oferecem oportunidades de atuação em projetos de ENSINO;*
7. *A coordenação do curso está disponível para atendimento aos docentes e discentes;*
8. *O curso auxilia na divulgação das ações de auxílio ao estudante como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras.*

As opiniões ante os indicadores dos cursos foram colhidas de 214 participantes. Esta amostragem considerou discentes e docentes. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (Avaliação do Curso)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1	34.1%	38.8%	14.0%	9.8%	3.3%
2	44.9%	36.0%	11.7%	3.7%	3.7%
3	46.3%	34.6%	9.3%	7.0%	2.8%

4	41.1%	37.4%	13.6%	5.6%	2.3%
5	37.9%	36.9%	19.2%	3.3%	2.8%
6	42.5%	35.5%	14.5%	4.2%	3.3%
7	65.4%	23.8%	3.7%	2.3%	4.7%
8	53.3%	29.9%	9.8%	4.2%	2.8%

Neste ponto, é interessante destacar o desempenho dos indicadores 2 (80,9%), 3 (80,9%), 7 (89,2%) e 8 (83,2%), por terem atingido percentuais de concordância superiores a 80%<sup>4</sup>, o que os coloca como casos de sucesso segundo os critérios adotados. Analogamente, não foram identificados pontos de atenção entre os indicadores remanescentes (percentuais de concordância inferiores a 70%).

De maneira geral, os cursos receberam avaliações majoritariamente positivas em todos os indicadores, sejam de cunho “concordo totalmente” ou “concordo”, para todos os itens do instrumento avaliativo. Isso demonstra que eles têm melhorado, se aperfeiçoado e se adequados a cada ano a fim de garantir uma educação de qualidade.

Além da análise dos indicadores quantitativos, os participantes engajaram-se também em uma avaliação qualitativa dos cursos, fornecendo diversos apontamentos inerentes eles, sejam de pontos positivos ou mesmo de aspectos que necessitavam melhorias. Transcrevem-se a seguir estes apontamentos na íntegra segmentados pelo público-alvo e pelos cursos a fim de ajudar a gestão a planejar suas ações. As observações da comunidade docente incluíram:

- *“O curso não é demanda da comunidade e também não apresenta um PPC adequado para a formação de professores. Dessa forma, estamos fazendo uma alteração substancial no PPC, considerando o que dizem os formandos e egressos e também levando em consideração a realidade local. Como se trata de um curso de licenciatura, é primordial a existência de mais professores licenciados em química para atuar no curso. Hoje contamos com uma quantidade grande de bacharéis e engenheiros, o que dificulta que o curso atenda e entenda como deve ser o perfil do egresso”* (Licenciatura em Química).
- *“Os projetos e ações relacionados ao curso deveriam ser melhor divulgados a comunidade externa, visando atrair mais estudantes. Gostaria de parabenizar a coordenação do curso pela incansável busca ativa pelos estudantes ao longo da*

---

<sup>4</sup> Novamente, com nível de confiabilidade estipulado em 95%, considerando uma margem de erro de 10%.

*pandemia e por estar sempre preocupada em oferecer o melhor curso aos estudantes” (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).*

- *“Há necessidade de reformulação do PPC visando a palavra "INTEGRADO". Atualmente percebe-se que os alunos não conseguem fazer associações entre as diferentes áreas pois não há projetos integradores, tão pouca motivação para os professores atuarem de forma conjunta” (Engenharia Química).*
- *“No ano de 2022 já está sendo implementado o Novo Ensino Médio, e ainda nem começamos a discutir esse assunto no IFRS” (Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio).*

Por outro lado, os apontamentos da comunidade discente incluíram:

- *“O que considero importante é as aulas presenciais facilitam mais o aprendizado do que as remotas, sei que a pandemia atrapalhou bastante, mexeu com áreas psicológicas e tudo mais, pra mim a presencial continua sendo o melhor caminho” (Engenharia Química).*
- *“Acredito que falte um incentivo ao contato dos estudantes com o mercado de trabalho e também algum projeto que simule a experiência do mesmo” (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).*
- *“Parabéns a todos envolvidos, o curso de Bacharelado em Engenharia Química - Campus Feliz é excelente!” (Engenharia Química).*

Além de avaliar os cursos do *campus*, aos discentes também foi oportunizado momento para reflexão sobre seus papéis como sujeitos no processo de ensino-aprendizagem. No total, 10 indicadores foram propostos para auferir, dentre outros aspectos, a assiduidade com prazos, acesso à infraestrutura própria para participar do ensino remoto, engajamento nas aulas e respeito a diversidade. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Autoavaliação do Discente*. A temática deles compreendeu:

- 1) *Tive um bom acesso aos meios tecnológicos próprios (internet, computador, celular e outros) para minha formação durante o período de atividades presenciais remotas;*
- 2) *Os meios tecnológicos próprios (internet, computador, celular e outros) utilizados para aulas e encontros foi suficiente para o acesso aos conteúdos;*
- 3) *Participei com pontualidade nas aulas e encontros virtuais;*
- 4) *Obtive acesso remoto a livros, sites, pesquisas voltadas às atividades remotas;*
- 5) *Busquei informações precisas no site e meios de comunicação do IFRS para me manter informado durante a atividade remota;*

- 6) *Participo ativamente das atividades letivas síncronas e assíncronas contribuindo para uma dinâmica diferenciada e na construção de conhecimento;*
- 7) *As atividades e trabalhos solicitados foram feitos com compromisso e responsabilidade;*
- 8) *Participei de comissões, conselhos, colegiados, núcleos e representações estudantis que colaboram com o desenvolvimento institucional;*
- 9) *Consegui acessar os materiais obrigatórios disponibilizados pelo docente;*
- 10) *Respeitei a diversidade cultural, religiosa, étnica, sexual e de gênero.*

As opiniões ante os indicadores da autoavaliação dos discentes foram colhidas de 107 participantes. A análise de frequência destas opiniões encontra-se disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (Autoavaliação Discente)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Nem concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1	57.5%	27.4%	4.7%	4.7%	5.7%
2	52.8%	29.2%	6.6%	5.7%	5.7%
3	30.2%	38.7%	17.9%	6.6%	6.6%
4	49.1%	34.9%	6.6%	6.6%	2.8%
5	43.4%	41.5%	6.6%	4.7%	3.8%
6	35.8%	36.8%	14.2%	9.4%	3.8%
7	45.3%	34.9%	12.3%	3.8%	3.8%
8	24.5%	17.9%	20.8%	25.5%	11.3%
9	56.6%	32.1%	1.9%	5.7%	3.8%
10	80.2%	11.3%	0%	0.9%	7.5%

Observa-se que os discentes, em sua maioria, foram capazes de se adaptar satisfatoriamente ao modelo de ensino remoto adotado em resposta à pandemia, possuindo acesso aos meios mínimos de infraestrutura necessários às atividades (indicadores 1, 2, 4 e 9). Complementarmente, observa-se também compromisso e assiduidade dos respondentes para com as aulas/atividades, mesmo diante das adversidades de lidar com um modelo de ensino com o qual não estavam habituados (indicadores 5 e 7).

Ademais, observa-se também a efetivação de políticas do IFRS nas respostas de um dos indicadores, especialmente em se tratando do respeito à diversidade. Em outros termos, o Indicador 10 obteve nível de concordância superior a 90%, sugerindo uma

consciência de respeito positiva criada em torno dos temas do indicador. Por outro lado, indicadores como o 3 e 6 podem ter sido afetados por um sentimento de sobrecarga de conteúdos compartilhado pelos alunos, conforme relatado em alguns apontamentos, como este: *“Devemos falar da super carga que estão dando para os alunos do 2 ano, recuperar matérias atrasadas, mais estudar para as matérias do médio, e quem trabalha na parte da manhã? Realmente estão super carregando os alunos. (talvez nem percebam, mas alguns professores não aceitam”*. De qualquer forma, foi importante a adoção de medidas para flexibilização do acesso aos conteúdos, como a disponibilização de aulas gravadas e uso de atividades assíncronas. Os demais apontamentos dos discentes são transcritos a seguir:

- *“Só tenho a agradecer ao IFRS - Campus Feliz”*.
- *“Gestão foi muito boa na segunda parte do ensino Remoto, creio que a primeira foi um pouco complicado, pois a instituição sempre exerceu suas atividades de maneira presencial, porém as necessidades fizeram essa mudança. Foi um pouco demorado para a implantação do ensino Remoto e com controvérsias, mas no geral eu avalio a instituição como excelente a nível de qualidade de ensino, infraestrutura e suporte ao estudante. Pessoas sempre muito bem atenciosas e educadas, sempre dispostas a ajudar, esse espírito sempre deve prevalecer”*.
- *“Eu não consegui me adaptar muito bem às aulas remotas”*.
- *“Com o ensino remoto eu acabei optando por aumentar minha carga horária como professora na rede estadual, o que fez com que muitas vezes eu não participasse das aulas síncronas. Mas conversei com todos professores antes para saber se isso seria um empecilho, até então não havia sido... (exceto estágio II)”*.
- *“Poderia aproveitar mais os materiais. Mas outras atividades que tenho no dia a dia não possibilitaram. Além de ser bastante conteúdo, visto que o período foi condensado para recuperar o tempo atrasado. Acho q as aulas de sábado sobrecarregam bastante os alunos, fazendo com que o material acabe sendo visto mais por cima do que seria sem os sábados”*.
- *“Por mais que tenhamos o acesso ao conteúdo infelizmente a qualidade não é a mesma, nota-se que muitos professores também não estavam preparados e prepararam aulas não muito atrativas, ou disponibilizaram apenas materiais para leitura, o que para os alunos muitas vezes provava nos alunos falta de interesse e assim a qualidade do processo baixando significativamente, mas como*

*sabemos, quem quer o conhecimento procura por ele e vai atrás, então também depende de cada um. No geral estava ok”.*

- *“As únicas infelicidades que ocorreram nesse método de aula remota é que ela foi compactada e com matérias de ano remanescentes, então, a cada semana vinha conteúdo novo em cada matéria e isso torna difícil a fixação do conteúdo e diminui as revisões, que são essenciais. A outra é um fator incontornável, quando a luz sai, e, hoje em dia, quase todos usam Wi-Fi, e para quem depende de 3G/4G os limites de dados devem tornar bem difícil, precisamos de internet em todo momento, para qualquer coisa”.*

De maneira geral, as respostas obtidas sugerem satisfação e comprometimento dos discentes com relação à sua autoavaliação. Isso demonstra também interesse com o processo de aprendizagem.

#### **4.1.2. Avaliação do processo de atendimento às metas de eficiência e eficácia conforme termo de metas**

Considera-se que, através dos objetivos alcançados nos últimos anos, as metas de eficiência e eficácia estão sendo atendidas com êxito.

#### **4.1.3. PPI: ensino de especialização *lato sensu* e educação continuada**

O curso de Especialização em Gestão Escolar é voltado para a formação de gestores para atuarem na educação básica, sobretudo em escolas da rede pública da região do Vale do Rio Caí – RS. Nesse sentido, o curso visa possibilitar subsídios teóricos e práticos para a qualificação do gestor escolar na perspectiva da gestão democrática, contribuindo dessa forma, para a efetivação do direito à educação escolar básica com qualidade social. Ele compreende um total de 390 horas, subdivididas em 360 horas-relógio de atividades presenciais e 30 horas-relógio destinadas à elaboração de trabalho de conclusão. A seleção e o ingresso neste curso ocorrem anualmente.

Por outro lado, o curso de MBA em Gestão Empresarial e Empreendedorismo é voltado à formação de gestores para atuarem em posições gerenciais ou empreendedoras e visa atender um público que almeja alavancar a sua carreira profissional, assim como, desenvolver competências gerenciais para administrar. O curso tem duração de 3 semestres (18 meses), com início sempre no primeiro semestre de cada ano letivo.

No ano de 2021, devido à expansão da pandemia da COVID-19 e visando a prevenção, não foram realizados processos seletivos para ambas as especializações.

#### 4.1.4. Integração entre propostas de graduação e pós-graduação *stricto sensu* (verticalização)

Em 2013, teve início a elaboração do projeto pedagógico do curso de Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia de Materiais, ofertado conjuntamente pelos *campi* de Caxias do Sul, Farroupilha e Feliz. Ao final de 2014, o curso foi recomendado pelo MEC. Sua primeira seleção ocorreu em junho/julho de 2015, com as atividades iniciando no mês seguinte. Em 2021, foram recebidas 79 inscrições para as 30 vagas ofertadas. Do total de inscrições, 57 foram aprovadas, com 27 suplentes. No *Campus* Feliz, ingressaram 10 estudantes.

#### 4.1.5. PPI: ensino

Em 2021, foram desenvolvidos sete projetos de ensino no *Campus* Feliz, conforme listado na tabela a seguir:

<b>Ano</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Nº de bolsistas</b>	<b>Nº de voluntários</b>	<b>Carga horária</b>
2021	Estação Meteorológica	2	3	312h
2021	Clube de Astronomia	7	0	208h
2021	Capacitação, acessibilidade e inclusão no <i>Campus</i> Feliz	2	0	Não informada
2021	Clube de matemática	2	0	Não informada
2021	“Bora” trabalhar? Conhecendo as profissões da Tecnologia da Informação	0	1	120h
2021	Exercitando Biologia para Enem e vestibular	0	0	120h
2021	Programação básica com linguagem Delphi	0	0	40h

#### 4.1.6. PPI: pesquisa

No *Campus Feliz*, está implantada a comissão de avaliação e gestão de projetos de pesquisa e inovação (CAGPPI), que auxilia a direção/coordenação de pesquisa em suas atividades. Esta comissão está em atividade desde junho de 2011. A CAGPPI possui representantes com titulação de mestre ou doutor de todas as grandes áreas do conhecimento presentes no *campus*. O mandato dos seus membros é de dois anos. A presente seção tem como objetivo discutir aspectos das atividades de pesquisa do *Campus Feliz* no ano de 2021, incluindo números de bolsas, projetos, linhas de pesquisa e eventos realizados.

##### 4.1.6.1. Número de bolsas de iniciação científica

Em 2021, o *Campus Feliz* teve 34 bolsas vinculadas aos projetos desenvolvidos por seus servidores, a saber:

- Quatro bolsas oriundas do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PROBIC/FAPERGS);
- Uma bolsa do programa institucional de bolsas de iniciação tecnológica (PROBITI/FAPERGS);
- Cinco bolsas oriundas do CNPq (PIBIC e PIBIC-EM);
- Vinte e quatro bolsas de fomento interno do IFRS:
  - Nove bolsas de iniciação científica (BICT)
  - Cinco bolsas de iniciação científica e/ou tecnológica no ensino técnico (BICET), destinada a alunos de cursos técnicos de nível médio;
  - Nove bolsas de iniciação científica e/ou tecnológica no ensino superior (BICTES), destinadas a alunos de cursos de nível superior;
  - Uma bolsa de apoio técnico (BAT), destinada a discentes dos cursos *lato e stricto sensu*.

Além das bolsas comentadas, foi ofertado um auxílio institucional à produção científica e/ou tecnológica (AIPCT).

##### 4.1.6.2. Número de linhas e projetos de pesquisa

Em 2021, o departamento de pesquisa do *Campus Feliz* totalizou 11 grupos cadastrados no diretório de gestão de projetos do CNPq. Estes grupos dão conta de 41 linhas de pesquisa, que abrangem 19 projetos de pesquisa. São informações destes grupos:

<b>Nome do grupo:</b>	Laboratório de Pesquisa em Vida Digital
-----------------------	---

<b>Líder do grupo</b>	Vinicius Hartmann Ferreira
<b>Área predominante:</b>	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Tecnologia e Sociedade
<b>Informações:</b>	O grupo tem como objetivo principal desenvolver pesquisas sobre a relação entre o humano, o computador e o espaço virtual, em suas mais diversas vertentes, buscando com isso contribuir no desenvolvimento de tecnologias e na análise e na avaliação do uso de tecnologias já existentes.

<b>Nome do grupo:</b>	Engenharia de Software e Sistemas Autônomos
<b>Líder do grupo</b>	Ana Paula Lemke
<b>Área predominante:</b>	Ciências Exatas e da Terra; Ciência da Computação
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Adaptação ao contexto; informática aplicada; robótica educacional; sistemas inteligentes
<b>Informações:</b>	O grupo tem como objetivo desenvolver pesquisas relacionadas à Engenharia de Software e aos Sistemas Autônomos, propondo principalmente novas abordagens para a construção de sistemas computacionais capazes de agir de forma independente. Também, visa a desenvolver pesquisas e aplicativos para ampliar o uso da Informática em diferentes ramos de negócio.

<b>Nome do grupo:</b>	Desenvolvimento de Processos e Novas Tecnologias
<b>Líder do grupo</b>	Daiane Romanzini
<b>Área predominante:</b>	Ciências Exatas e da Terra; Química

<b>Linhas de pesquisa:</b>	Caracterização e desenvolvimento de novos materiais; desenvolvimento de protótipos; materiais compósitos e nanocompósitos de matriz polimérica; revestimentos especiais; tratamento e reaproveitamento de resíduos
<b>Informações:</b>	O grupo de pesquisa está direcionado ao estudo de novos materiais e processos, incluindo desenvolvimento de protótipos, com potencial aplicação na indústria automotiva e em outros setores e a preocupação com o reaproveitamento de resíduos. A equipe multidisciplinar poderá contribuir significativamente para o desenvolvimento em uma área recente do conhecimento tecnológico mundial, a nanotecnologia, e estimular a cooperação científico-acadêmica pela integração de recursos humanos (docentes e discentes).

<b>Nome do grupo:</b>	Coletivo de Estudos em Linguagens e Artes - CELinA
<b>Líder do grupo</b>	Andrea Jessica Borges Monzon
<b>Área predominante:</b>	Linguística, Letras e Artes; Letras
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Análise do discurso e ensino de línguas; arte, educação e cultura; ensino de línguas e as tecnologias de informação e comunicação; formação de professores em linguagens; linguagens especializadas; literatura: leitura e leitores
<b>Informações:</b>	O Coletivo de Estudos em Linguagens e Arte - CELinA constituiu-se a partir do ano de 2014 e reúne participantes servidores do IFRS - Câmpus Feliz, bem como pesquisadores de outras instituições. As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo coletivo envolvem abordagens acerca da área de Linguística, Letras e Artes. Estes estudos incluem a produção de materiais e subsídios para ações de ensino e extensão, repercutindo em produções científicas e tecnológicas produzidas pelas pesquisas, que são apresentadas em eventos científicos de referência nacional e internacional, além de publicações, palestras, capítulos de livros e livros editados que são organizados pelos integrantes.

<b>Nome do grupo:</b>	Práticas de Ensino e Análises Educacionais
<b>Líder do grupo</b>	Vanessa Petró

<b>Área predominante:</b>	Ciências Humanas; Educação
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Práticas de ensino mediadas por tecnologias; sociologia e educação.
<b>Informações:</b>	No âmbito deste grupo são desenvolvidas pesquisas relacionadas à área da educação, incluindo estudos sobre políticas educacionais e práticas de ensino nas mais diferentes áreas do conhecimento. Ainda neste contexto, o grupo contempla estudos que envolvam a descoberta de conhecimento a partir de dados educacionais obtidos através de diferentes fontes. Além de atuar com pesquisa básica, produz também pesquisas aplicadas no âmbito da proposição e análise de práticas de ensino mediadas por tecnologias. Entre os principais estudos que vem sendo desenvolvidos estão: Análises Educacionais: - pesquisas sobre acesso e permanência na escola - evasão escolar - avaliação escolar e (in)justiça - gênero e educação - Questão étnica Práticas de ensino: - Ensino de química - Ensino de sociologia mediado por objetos de aprendizagem digitais

<b>Nome do grupo:</b>	Análises e Desenvolvimento de Metodologias Químicas
<b>Líder do grupo</b>	Alessandra Smaniotto
<b>Área predominante:</b>	Ciências Exatas e da Terra; Química
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Análises físico-químicas industriais e ambientais; desenvolvimento de metodologias analíticas; educação química; novas metodologias ambientalmente amigáveis
<b>Informações:</b>	O grupo de pesquisa em "Análises e desenvolvimento de metodologias químicas" engloba pesquisadores com formações e especialidades diversas dentro da área de química, que irão atuar transversalmente no desenvolvimento de novas metodologias de análise e de obtenção de novos compostos químicos e materiais à luz dos conceitos de sustentabilidade e conscientização ambiental. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão será incentivada pela promoção de debates e discussões acerca dos temas envolvidos nas linhas de pesquisa propostas para o grupo, propiciando benefícios tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade.

<b>Nome do grupo:</b>	Estrutura e Propriedades dos Materiais
<b>Líder do grupo</b>	Cinthia Gabriely Zimmer
<b>Área predominante:</b>	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Degradação dos materiais; relação entre estrutura e propriedades dos materiais; transformações de fases em materiais; tratamentos superficiais; tratamentos térmicos e termoquímicos
<b>Informações:</b>	O grupo não possui descrição na página.

<b>Nome do grupo:</b>	Ciência e Tecnologia dos Materiais Cerâmicos
<b>Líder do grupo</b>	André Zimmer
<b>Área predominante:</b>	Engenharias; Engenharia de Materiais e Metalúrgica
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Estruturas e propriedades de materiais; processamento de cerâmicas tradicionais; reaproveitamento de resíduos sólidos
<b>Informações:</b>	O grupo não possui descrição na página.

<b>Nome do grupo:</b>	Grupo de Pesquisa em Economia Aplicada e Ciência de Dados
<b>Líder do grupo</b>	Bruno César Brito Miyamoto
<b>Área predominante:</b>	Ciências Sociais Aplicadas; Economia
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Inovação e empreendedorismo; análise de redes sociais; análise econométrica em economia; economia agrícola, dos recursos naturais e ambientais; economia do trabalho
<b>Informações:</b>	O grupo não possui descrição na página.

<b>Nome do grupo:</b>	C A D E: Diálogos e Estudos em Arte e Cultura na Educação Profissional
<b>Líder do grupo</b>	Viviane Diehl
<b>Área predominante:</b>	Linguística, Letras e Artes; Artes
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Interseccionalidades nos processos educativos em arte; políticas culturais: gestão, processos e práticas em arte e cultura na educação profissional; poéticas artísticas e processos educacionais: formação e atuação
<b>Informações:</b>	Os produtos das pesquisas realizadas pelo Grupo C A D E: Diálogos e Estudos em Arte e Cultura na Educação Profissional são apresentados em eventos artísticos e científicos de referência nacional e internacional, das áreas de Artes, Educação e Filosofia. Essa produção repercute nas publicações em revistas indexadas e nas exposições da área. O C A D E agrega pesquisadores, técnicos e estudantes bolsistas atuantes em Instituições de Ensino Superior do RS (IFRS, IFSul e FURG), com prospecção continuada para ampliar o escopo.

<b>Nome do grupo:</b>	Bioquímica e Fisiologia do Exercício Físico
<b>Líder do grupo</b>	Vivian Treichel Giesel

<b>Área predominante:</b>	Ciências da Saúde; Educação Física
<b>Linhas de pesquisa:</b>	Coordenação motora e lógica matemática; fisiologia e bioquímica aplicadas ao exercício físico; química aplicada
<b>Informações:</b>	Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2011). Título: Avaliação da glicemia, pressão arterial, colesterol e triglicerídeos no treinamento físico aeróbio e intermitente em estudantes do ensino médio do IFRS-Feliz. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2012). Título: O exercício aeróbio, as atividades de coordenação motora e suas respostas sobre a capacidade de raciocínio lógico matemático. Fomento interno e bolsista de iniciação científica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2013). Título: Os limites entre a fisiologia e a patologia na prática de exercícios físicos. Os diversos bolsistas que já participaram do grupo apresentaram trabalhos em congressos e simpósios nacionais e internacionais. Livro: Fundamentos da saúde para cursos técnicos (2017) - editora Artmed.

Em 2021, a coordenação de pesquisa, em parceria com a coordenação de extensão, realizou a 9ª Mostra Técnica do IFRS - *Campus* Feliz e a 3ª Mostra Técnica Júnior, que atraiu estudantes do IFRS e de escolas da região. Além destes eventos, ocorreram também outros que contemplaram de forma conjunta o ensino, a pesquisa e a extensão do *campus*, a saber:

- 6º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS. Dentro deste salão, ocorreu ainda o 10º Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica (SICT);
- 9º Seminário de Extensão (SEMEX);
- 8º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica (SEMEPT);
- 6º Seminário de Pós-graduação;
- 6º Seminário de Internacionalização;
- Sessão de Indissociabilidade;
- Mostra Cultural;
- Mostra de Inovação e Tecnologias.

#### 4.1.7. PPI: extensão

Para colaborar com o aprimoramento do desempenho das atividades de extensão, o *Campus Feliz* conta atualmente com a comissão de gerenciamento de ações de extensão (CGAE), instituída pela primeira vez em 2011. A composição desta comissão compreende dois representantes titulares e dois suplentes dos segmentos docente e técnico-administrativo (com mandato de dois anos), além de representantes do segmento discente (com mandato de um ano).

Em 2021, o *Campus Feliz* desenvolveu sete projetos, cinco eventos e 20 cursos de extensão, totalizando 33 ações. Dentre os projetos, seis foram contemplados com bolsas de extensão e envolveram nove bolsistas. Além dos bolsistas, estes projetos tiveram a participação de quatro discentes voluntários. As 33 ações de extensão desenvolvidas em 2021 são mostradas na tabela a seguir:

<b>Ação</b>	<b>Tipo de ação</b>	<b>Coordenador(a)</b>
Lógica de Programação - parte 3: múltiplos valores e módulos	Curso MOOC	Vinicius Hartmann Ferreira
Lógica de Programação - parte 2: acrescentando decisões e repetições	Curso MOOC	Vinicius Hartmann Ferreira
Lógica de Programação - parte 1: Começando a desenvolver seus primeiros programas	Curso MOOC	Vinicius Hartmann Ferreira
Curso completo de Física: Eletrodinâmica 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Ondas 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Óptica 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Eletrostática 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer

Curso completo de Física: Cinemática 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Curso completo de Física: Termologia 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Revisão de Física 3 para o ENEM 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Revisão de Física 2 para o ENEM 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Revisão de Física 1 para o ENEM 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Fundamentos para iniciantes ao estudo de Física B 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Fundamentos para iniciantes ao estudo de Física A 2021/2022	Curso MOOC	Fabricio da Silva Scheffer
Palavra brincada: infância, literatura e contação de histórias	Curso MOOC	Izandra Alves
Pesquisa em sala de aula na Educação Básica	Curso MOOC	Vanessa Petró
Curso de Libras 1 - nível básico - servidores + comunidade externa	Curso	Cristiano da Silveira Pereira
Curso de Libras 1 - nível básico - alunos IFRS <i>Campus</i> Feliz + comunidade externa	Curso	Cristiano da Silveira Pereira
Galeria de Projetos	Evento	Vinicius Hartmann Ferreira

Experiências de leitura compartilhadas	Projeto	Izandra Alves
Observatório de Tecnologia para Democracia	Projeto	Vinicius Hartmann Ferreira
Meninas High-Tech: combate à discriminação de gênero nas áreas de ciência e tecnologia	Projeto	Vanessa Petró
Feliz em movimento	Projeto	Vivian Treichel Giesel
ARTISTANDO, CERAMICANDO e muito mais...	Projeto	Viviane Diehl
Arte, Cerâmica e Cultura 2021	Projeto	Viviane Diehl
Ações Afirmativas - NEPGS/2021	Programa	Lilian Escandiel Crizel
Curso de Libras 1 - nível básico - MADESA	Curso	Cristiano da Silveira Pereira
1º Simpósio: CADE a pesquisa em arte nos IFs?	Evento	Viviane Diehl
9ª Mostra Técnica do IFRS - <i>Campus</i> Feliz e 3ª Mostra Júnior	Evento	Vinicius Hartmann Ferreira
Projeto-piloto para execução de práticas de extensão a serem inseridas nos componentes curriculares Ciência dos Materiais, Ergonomia e Segurança do Trabalho, Gestão da qualidade, Indústrias	Projeto	Daiane Romanzini

Químicas e Tecnologia Ambiental, do curso de Bacharelado em Engenharia Química do <i>Campus</i> Feliz.		
V Seminário de Gestão Escolar - A gestão além dos muros da escola	Evento	Cátia Alves Martins
V Jornada Acadêmica e I Mostra de Extensão da Engenharia Química IFRS <i>Campus</i> Feliz	Evento	Daiane Romanzini

A 9ª Mostra Técnica do IFRS - *Campus* Feliz foi realizada de forma remota em função da pandemia da COVID-19. Além desta, o evento Galeria de Projetos também ocorreu de forma virtual, proporcionando mais um espaço de compartilhamento de saberes entre o ensino, pesquisa e extensão no *campus*.

Os trabalhos de extensão do *campus* foram apresentados na 9ª Mostra Técnica (Ciência cidadã: educação, diversidade e meio ambiente), no 9º Seminário de Extensão do IFRS (SEMEX) - que integrou a programação do 6º Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS -, no 39º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, na 11ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa do IFRS - *Campus* Osório, na UNISC, além de outras instituições.

A maioria dos projetos de extensão desenvolvidos enfatizaram uma interação dialógica, estabelecendo parcerias com a Prefeitura Municipal de Feliz, FASE, empresa Madesa, entre outros. Ainda em 2021, o *Campus* Feliz contou com a formação da comissão de acompanhamento de egressos, com a participação de dois egressos da comunidade discente de seus cursos.

Por fim, para atender as normativas a respeito da curricularização da extensão nas instituições federais de ensino, o *Campus* Feliz contou com a execução do “Projeto-piloto para execução de práticas de extensão no curso de Bacharelado em Engenharia Química”. Este projeto, bem como seu evento realizado, teve participação da comunidade externa e, em especial, contou com egressos do referido curso.

## 4.2. Comunicação com a sociedade

O *Campus Feliz* possui em seu quadro de pessoal uma jornalista que é responsável pela assessoria de comunicação. Os principais instrumentos usados para comunicação incluem e-mails, o site do *campus*, murais, redes sociais, relacionamento com a mídia e os boletins de serviço.

Em 2021, foram veiculadas cerca de 100 notícias nos veículos que o *campus* tem acesso, além de diversas outras disponibilizadas em mídias eletrônicas, especialmente pelas emissoras radiofônicas da região. No site do *campus*, é disponibilizado o *clipping* das matérias publicadas em jornais e sites locais.

A página do *campus* no Facebook manteve o crescimento em seu número de seguidores, passando a mais de 6 mil em 2021. Analogamente, o perfil do *campus* no Instagram totaliza mais de 2300 seguidores.

Para a divulgação do *campus* na cidade e região, foram distribuídos *folders* e *flyers* da instituição e dos cursos, especialmente durante o período de divulgação do processo seletivo. Os eventos realizados pela instituição compreenderam também momentos significativos para a interação com seus públicos.

Em razão da pandemia, os eventos realizados de forma virtual possibilitaram a ampliação da abrangência dos públicos, para além da região do *campus*. O canal do *Campus Feliz* no YouTube possui atualmente mais de 600 inscritos e totaliza mais de 14 mil visualizações (média de 600 visualizações mensais).

Desde 2013, a comunicação recebe também auxílio de um técnico em audiovisual, que auxilia na publicação de arquivos no site e na elaboração de materiais de comunicação institucionais. A gestão da comunicação do *campus* procura basear-se na política de comunicação do IFRS, documento que preconiza os critérios norteadores das ações de comunicações e o posicionamento do IFRS nos relacionamentos com seus públicos.

As ações da comunicação do *campus* foram avaliadas no âmbito da avaliação institucional de 2021. Os participantes expressaram suas percepções em torno de quatro indicadores avaliando aspectos distintos da comunicação, incluindo a eficácia de seus meios e a qualidade do portal institucional, por meio da escala fechada de opiniões comentada no Capítulo 3 deste relatório. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. A temática deles compreendeu:

1. *O portal do IFRS (ifrs.edu.br) fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o instituto e o funcionamento da instituição;*

2. *O site do campus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa;*
3. *Os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são eficazes para divulgar as atividades da instituição;*
4. *Os meios de comunicação utilizados pelo campus são eficazes para divulgar as atividades da instituição.*

As opiniões ante os indicadores da comunicação foram colhidas de 162 participantes. Esta amostragem considerou discentes, docentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1	32.7%	40.7%	15.4%	7.4%	3.7%
2	39.5%	43.8%	9.9%	2.5%	4.3%
3	34.6%	42.6%	14.2%	5.6%	3.1%
4	35.2%	43.2%	13.6%	4.3%	3.7%

Neste ponto, é interessante destacar o desempenho do indicador 2 (83,3%), por ter atingido um percentual de concordância superior a 80%<sup>5</sup>, o que o coloca como caso de sucesso segundo os critérios adotados. Analogamente, não foram identificados pontos de atenção entre os indicadores remanescentes (percentuais de concordância inferiores a 70%).

De maneira geral, as ações da comunicação receberam avaliações majoritariamente positivas em todos os indicadores, sejam de cunho “concordo totalmente” ou “concordo”, para todos os itens do instrumento de avaliação. Contudo, observa-se espaço para aperfeiçoamento/aprimoramento das ações de divulgação das atividades, tanto a nível de IFRS, quanto a nível de *campus*.

Quanto à avaliação qualitativa dos indicadores, observou-se a participação apenas do segmento discente. Transcreve-se a seguir apontamento realizado na íntegra a fim de auxiliar o planejamento das ações da comunicação:

- *“As questões que assinalei como não concordo nem discordo são pelo fato de que fico sem parâmetro de comparação em função da pandemia. Sobre a*

<sup>5</sup> Se aplicam os mesmos níveis de confiabilidade e erro reportados anteriormente.

*comunicação do campus, é complicado esse setor porque precisamos pedir muitas vezes para algo ser publicado no site e a jornalista não costuma participar das atividades para auxiliar na ampla divulgação.”*

#### **4.2.1. Ouvidoria**

Com o objetivo de tornar mais acessível o sistema de ouvidoria, o IFRS passou a usar o canal e-OUV, isto é, o sistema de ouvidorias do poder executivo federal. Por meio deste canal, é possível fazer denúncias, reclamações, solicitações, sugestões e elogios. O e-OUV é um serviço online que reúne diversos órgãos em um mesmo canal de atendimento para manifestações em relação às entidades federais. Por ele, é possível cadastrar e consultar demandas, que devem ser respondidas dentro de 20 dias, prorrogáveis por mais 10. Além disso, pode-se ver o histórico delas ou, ainda, registrar uma manifestação anônima. No site da instituição, existe o acesso à opção “Ouvidoria”, que recebe as demandas e faz os encaminhamentos necessários.

#### **4.3. Política de atendimento aos discentes**

A política de assistência estudantil (PAE) do IFRS, aprovada pelo CONSUP, conforme resolução nº 086, de 03 de dezembro de 2013, tem sido gradativamente implementada no *Campus Feliz*. A PAE é um conjunto de princípios e diretrizes que estabelece a organização, as competências e o modo de funcionamento dos diferentes órgãos de assistência estudantil da instituição, visando a implantação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, em consonância com o programa nacional de assistência estudantil (decreto nº 7234/2010), além do PPI e PDI do IFRS.

##### **4.3.1. Políticas de acesso, seleção e permanência e implementação de ações concretas, bem como de seus resultados**

###### **4.3.1.1. Assistência Estudantil**

A PAE preconiza a constituição de uma equipe mínima para as assistências estudantis dos *campi* do IFRS composta por uma psicóloga, uma pedagoga e uma assistente social. No entanto, diversas equipes dos *campi* do IFRS contam com outros profissionais, como assistente de alunos e técnicos em assuntos educacionais, para dar conta da complexidade e abrangência dos trabalhos realizados.

Desde novembro de 2014, o *Campus Feliz* conta com a composição mínima de membros na equipe deste setor, que realiza atividades gerais de atribuição comum e atividades específicas referentes aos núcleos profissionais. Além disso, desde novembro

de 2018, a Assistência Estudantil do *campus* conta também com mais uma integrante, uma assistente de alunos. Esta colega participa de atividades comuns às atribuições de todos os membros, independente das especificidades dos núcleos profissionais. Suas atividades incluem o atendimento ao público, o acolhimento de demandas, discussões em equipe, atividades administrativas e burocráticas, além de trabalho focado no atendimento ao público do programa de auxílios estudantis e trabalho articulado ao NAPNE.

Entre 2017 e 2018, antes de contarmos efetivamente com mais uma integrante oficial, contamos com uma colega técnica-administrativa em educação compondo a equipe por estar afastada de seu setor de origem - ela era lactante e seu setor, laboratório de química, insalubre. Esta colega também participou de atividades que constituíam atribuições de todos os membros.

Além disso, em ambos os semestres de 2017, a Assistência Estudantil contou também com uma estudante de serviço social da UNISINOS, que realizou seu estágio obrigatório. O trabalho de todas as profissionais é permanentemente pautado pelas diretrizes da PAE.

Em 2021, a pedagoga da equipe aposentou-se. Deste modo, enquanto aguardamos nova(o) colega de trabalho que venha a ocupar a vaga, algumas demandas relativas ao trabalho pedagógico junto aos estudantes têm sido compartilhadas com a pedagoga da equipe pedagógica do setor de ensino.

### **Atuação**

A Assistência Estudantil possui amplo campo de atuação, que visa oferecer condições para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e agir preventivamente nas situações de retenção e evasão. Inclui-se no trabalho tanto ações de caráter universal (que contemplam todos os estudantes regularmente matriculados, sem quaisquer distinções), quanto o programa de auxílios estudantis (direcionado aos estudantes que atendam aos critérios de vulnerabilidade).

Deste modo, atua-se tanto de forma específica (por meio de ações propostas pela própria equipe), quanto em consonância ao que é pautado e deliberado pelo Grupo Permanente de Trabalho em Assistência Estudantil (GTPAE). As ações abrangem também colaboração com outros servidores e setores do *campus*. Isto posto, é interessante ressaltar que a Assistência Estudantil atinge diferentes públicos dentro da comunidade escolar, com ações envolvendo:

- Planejamento, implementação, acompanhamento e execução de editais de auxílios estudantis (permanência e moradia);

- Atendimento e/ou acompanhamento de estudantes e familiares, sejam aqueles que procuram a equipe, sejam os demais, encaminhados pelos coordenadores de curso, colegiados, núcleos de ações afirmativas e demais setores;
- Acompanhamento dos processos de ensino e de aprendizagem com os estudantes;
- Acompanhamento de estudantes com NEEs;
- Participação na Comissão Interna de Acompanhamento de Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE);
- Participação na elaboração dos PEIs;
- Participação na Comissão Permanente do Processo de Ingresso Discente (COPPID);
- Participação nos colegiados de curso e conselhos de classe, conforme OD;
- Atuação conjunta com núcleos de ações afirmativas.

Para possibilitar a efetivação da PAE, o setor busca desenvolver e intensificar ações voltadas ao fornecimento e publicização de informações/esclarecimentos a respeito dos trabalhos realizados, bem como o diálogo com a comunidade acadêmica. Deste modo, informações a respeito das assistências estudantis do IFRS são disponibilizadas no site da reitoria, na aba “Ensino > Assistência Estudantil”.

Por outro lado, informações a respeito da Assistência Estudantil do *Campus* Feliz são disponibilizadas no site do *campus*, na aba “Espaço do Estudante > Assistência Estudantil”. O setor também divulga o trabalho realizado na recepção às/ aos estudantes em reuniões gerais com os servidores, para que estes possam atuar como multiplicadores, em salas de aula, quando se trata de períodos de inscrições dos editais, nos períodos de matrículas, em redes sociais do *campus* e em outros espaços e ocasiões pertinentes.

Desde março de 2020, com a incidência da pandemia da COVID-19 e o início do período de trabalho remoto, intensificaram-se as comunicações e atendimentos realizados por e-mail, bem como divulgações no site e nas redes sociais do *campus*. Deste modo, o trabalho realizado por WhatsApp acabou ganhando relevância.

Ainda em 2020, o setor passou a contar com telefone celular, usado para atendimentos aos estudantes, divulgações de informações relativas ao programa de auxílios estudantis, contatos com estudantes beneficiários, busca ativa de estudantes em risco de retenção/evasão e divulgações relativas às ações do IFRS voltadas ao enfrentamento das consequências socioeconômicas e psicossociais da pandemia.

Quanto às ações de divulgação comentadas anteriormente, o setor também tem se envolvido no planejamento e execução delas. Desta forma, a Assistência Estudantil tem atuado em colaboração com outros setores e equipes do *campus* no âmbito de: participar dos processos de distribuição de kits de alimentação adquiridos com os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), participar dos processos de elaboração do edital de auxílio inclusão digital, atuar nas comissões locais de prevenção, monitoramento e controle da COVID-19, participar nos processos de avaliação e qualificação das APNPs e colaborar nos processos que envolveram planejamento e execução da retomada do calendário acadêmico.

O trabalho realizado durante a pandemia da COVID-19 pauta-se no ofício nº 162/2020/DAE-PROEN/REITORIA/IFRS, de 11 de novembro de 2020, relativo às diretrizes de trabalho das equipes de assistência estudantil durante o período da pandemia da COVID-19, e nas orientações recebidas pelo ofício nº 070/2021/PROEN/REITORIA/IFRS, de 28 de maio de 2021, com orientações para “*o acompanhamento do estudante e da frequência estudantil durante o desenvolvimento do calendário acadêmico por meio do ensino remoto*”.

Em 2021, a equipe atuou no processo de reservas de vagas durante o período de matrículas para o processo seletivo. A documentação para o processo de reserva de vagas por renda familiar bruta *per capita* igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e a documentação para inscrição para os auxílios estudantis seguem padronizadas desde 2019. Deste modo, a/o estudante já pode se inscrever para o edital de auxílios estudantis no mesmo processo de matrícula, bastando apenas adicionar um documento de solicitação.

Além disso, ainda em 2021, realizou-se busca ativa junto aos estudantes ingressantes pela modalidade de reserva de vagas, de modo a facilitar o acesso ao direito de recebimento de auxílios estudantis. Complementarmente, foi realizada divulgação direta do trabalho da equipe, bem como do edital de auxílios estudantis, aos estudantes ingressantes por chamadas-extras, para os quais foi ofertado período especial para inscrição nos auxílios.

A equipe manteve sua participação na organização/recepção aos estudantes, ocorrida em junho de 2021, via transmissão pelo Youtube. Neste evento, foi realizada, pela psicóloga, a palestra “*Promoção de saúde mental e apoio psicossocial para estudantes*”. Esta mesma servidora também realizou, na 9ª Mostra Técnica do *Campus Feliz*, em novembro, a oficina “*Construção de carreira na nova organização do mundo do trabalho*”, ofertada aos estudantes, servidores e comunidade externa.

Por fim, a equipe participou de reuniões online, em novembro, voltadas aos familiares e estudantes, realizadas na retomada das atividades presenciais. O número de estudantes envolvidos em relação às ações realizadas em 2021 encontra-se na tabela abaixo:

<b>Ação</b>	<b>Número de estudantes</b>
Acompanhamento de frequência mensal dos estudantes que receberam auxílios	158
Atendimentos multiprofissionais a estudantes e familiares	57
Acompanhamentos de casos de PEIs	10
Atendimento a estudantes ingressantes por reserva de vagas	
Busca ativa para situações de insegurança alimentar	158
Busca ativa de estudantes com baixa frequência e/ou em situação de risco de evasão/abandono (conforme ofício nº 070/2021/PROEN/REITORIA/IFRS)	75

### **Programa de auxílios estudantis de 2021**

O recurso destinado aos auxílios estudantis em 2021 foi de R\$189.025,88, sendo executado de junho a dezembro. Em dezembro, foram pagos os valores referentes também aos meses de janeiro e fevereiro de 202. Estes últimos pagamentos foram realizados em consonância com o calendário letivo do *campus*, alterado devido ao período pandêmico e em observância ao ofício circular nº 023/2021 – PROEN/REITORIA/IFRS, de 30 de setembro de 2021, contendo “*orientações para o pagamento dos auxílios estudantis para o ano letivo de 2021 e para a elaboração do edital do auxílio estudantil para o ano letivo de 2022*”.

Os valores dos auxílios permanência dos diferentes grupos de vulnerabilidade variaram entre R\$ 32 e R\$ 317. Por outro lado, os valores do auxílio moradia variaram entre R\$ 157 e R\$ 227, conforme tabela abaixo:

<b>Tipo de auxílio</b>		<b>jun.</b>	<b>jul.</b>	<b>ago.</b>	<b>set.</b>	<b>out.</b>	<b>nov.</b>	<b>dez./jan./fev.</b>	<b>Total por estudante</b>
Permanência	G1	R\$ 219	R\$ 219	R\$ 219	R\$ 317	R\$ 317	R\$ 317	R\$ 554,46	R\$ 2.162,46
	G2	R\$ 156	R\$ 156	R\$ 156	R\$ 227	R\$ 227	R\$ 227	R\$ 396,62	R\$ 1.545,62
	G3	R\$ 93	R\$ 93	R\$ 93	R\$ 136	R\$ 136	R\$ 136	R\$ 237,74	R\$ 924,74
	G4	R\$ 32	R\$ 32	R\$ 32	R\$ 45	R\$ 45	R\$ 45	R\$ 78,92	R\$ 309,92
Moradia		R\$ 157	R\$ 157	R\$ 157	R\$ 227	R\$ 227	R\$ 227	R\$ 541	R\$ 1.693

A partir da tabela anterior, pode-se derivar a média mensal dos valores dos auxílios em relação aos grupos:

<b>Grupo</b>	<b>Média</b>
G1	R\$ 240,27
G2	R\$ 171,73
G3	R\$ 102,75
G4	R\$ 34,43
Moradia	R\$ 188, 11

Por outro lado, os valores totais destinados mensalmente ao programa de auxílios durante o ano letivo de 2021 são dados por:

<b>junho</b>	Moradia	R\$ 2.198
	Permanência	R\$ 17.101
<b>julho</b>	Moradia	R\$ 2.198
	Permanência	R\$ 18.633
<b>agosto</b>	Moradia	R\$ 2.041

	Permanência	R\$ 18.074
<b>setembro</b>	Moradia	R\$ 2.724
	Permanência	R\$ 24.432
<b>outubro</b>	Moradia	R\$ 2.724
	Permanência	R\$ 24.893
<b>novembro</b>	Moradia	R\$ 2.724
	Permanência	R\$ 24.667
<b>dezembro/janeiro/fevereiro</b>	Moradia	R\$ 6.492
	Permanência	42.322,88
<b>Total</b>		R\$ 189.025,88

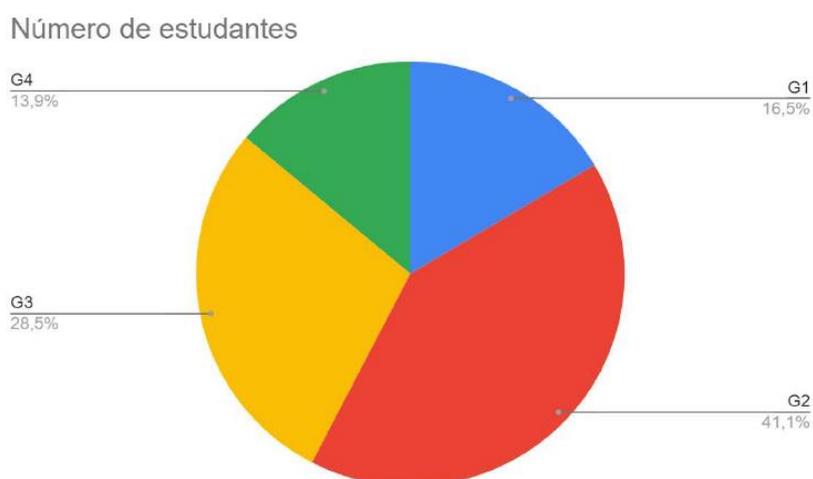
Quanto ao número de estudantes, foram atendidos 158 estudantes com auxílio permanência e 15 com o de moradia. Estes estudantes têm sua frequência mensal acompanhada pela equipe e são realizadas buscas ativas em situações de baixa frequência, risco de retenção e evasão escolar/acadêmica. Os dados de distribuição de estudantes por grupo, bem como os dados de cancelamento de auxílios ao longo do ano de 2021 são dados na tabela a seguir:

<b>Tipo de auxílio</b>			<b>Número de</b>	<b>Total de</b>
			<b>estudantes</b>	<b>cancelamentos</b>
Permanência	G1		26	
	G2		65	
	G3		45	
	G4		22	
Moradia	Moradia – deferidos	15		
	Moradia – cancelados	3		
<b>Total</b>			158	28

Quanto ao número de buscas ativas, a tabela a seguir ilustra a quantidade de estudantes envolvidos em relação ao período do ano letivo:

Período	Número de estudantes
julho	30
agosto	34
setembro	28
outubro	21
novembro	17

Alternativamente, a distribuição de estudantes em relação aos grupos de vulnerabilidade dispostos nas tabelas anteriores pode ser consultada na figura a seguir:



Complementarmente, o quantitativo de estudantes do programa de auxílios de 2021 em relação aos cursos do *campus* pode ser consultado na tabela a seguir:

Curso	Número de estudantes
Técnico Integrado em Meio Ambiente	20
Técnico Integrado em Informática	32
Técnico Integrado em Química	26
Licenciatura em Letras	17
Licenciatura em Química	10

Tecnologia em Processos Gerenciais	13
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	16
Engenharia Química	24

Por fim, o quantitativo de estudantes do programa de auxílios de 2021 em relação níveis de ensino do *campus* podem ser consultado na tabela a seguir:

Nível de ensino	Número de estudantes
Ensino médio	78
Ensino superior	80

Em observância à PAE, em 02 de janeiro de 2022, foi lançado o edital 02/2022, dos auxílios estudantis do período letivo de 2022. A primeira etapa deste edital já ocorreu (referente às inscrições). Atualmente, o setor encontra-se em fase de análise das documentações enviadas por estudantes. Os integrantes desta comissão incluem alguns membros do setor de ensino, como a direção e coordenação de ensino, e as coordenações dos cursos do *campus*.

#### **4.3.1.2. Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito**

Além da Assistência Estudantil, o *Campus Feliz* conta atualmente com a Comissão Interna de Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito (CIAAPE). A finalidade desta comissão é fomentar estudos e ações visando a permanência e êxito dos estudantes. No entanto, a responsabilidade de fomento às ações desta temática não tem sido exclusiva. Isto posto, no *campus*, esta temática compreende uma responsabilidade compartilhada com o NAPNE.

O NAPNE tem buscado, como núcleo, alcançar o objetivo de promover a acessibilidade e inclusão dos diferentes sujeitos nos âmbitos escolar e acadêmico nos cursos ofertados no *Campus Feliz*. Com isso, objetiva-se a permanência e êxito no decorrer da formação dos estudantes, bem como em sua entrada para o mundo do trabalho e na verticalização entre ensino médio e superior.

As ações realizadas pelo NAPNE, no ano de 2021, relacionadas ao incentivo da permanência e êxito dos estudantes com NEEs, foram desenvolvidas de maneira colaborativa, entre os integrantes do núcleo, entre os membros e demais colaboradores da comunidade interna. Em alguns casos, estabeleceram-se parcerias com professores, estudantes, coordenadores de curso, coordenação de ensino, Assistência Estudantil e,

sobretudo, com a equipe do Projeto CAIC. As ações desenvolvidas incluíram (para um detalhamento delas, ver Capítulo 3 deste relatório):

- Identificação, levantamento e acompanhamento de todos os alunos que demandam atendimento educacional específico em nosso Campus;
- Oferecimento de apoio pedagógico, por meio de monitoria, para estudantes com NEEs, paralelamente às aulas em seus cursos, - o que ocorreu em parceria com o Projeto CAIC;
- Mediação entre as relações com docentes e estudantes nas dificuldades de comunicação, acessibilidade dos materiais didáticos e adaptação dos conteúdos, com o apoio da equipe do Projeto CAIC;
- Participação em reuniões de colegiado, propondo discussões sobre os casos dos estudantes com NEEs de modo individual;
- Assessoramento dos docentes na elaboração, preenchimento e atualização dos PEIs;
- Organizar e arquivar os PEIs;
- Contato com instituições e profissionais externos para compor uma rede de apoio e acompanhamento dos estudantes dentro e fora do *campus*.

#### **4.4. Ações de superação para 2022**

A CPA - *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para o Eixo 3: (i) consolidar e ampliar a divulgação do processo seletivo de todos os cursos do *campus*; (ii) ampliar e consolidar as ações de ensino, de extensão e de pesquisa no *campus*; (iii) promover e divulgar amplamente os eventos acadêmicos promovidos pelo *campus*; (iv) incrementar/ampliar a comunicação das ações de ensino, pesquisa e extensão entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa; (v) ampliar a divulgação dos documentos institucionais para a comunidade acadêmica; (vi) incentivar a participação de docentes e discentes nos eventos promovidos pelo *campus* e em outras instituições a fim de divulgar e valorizar os trabalhos e cursos ofertados.

## 5. Eixo 4: políticas de gestão

### 5.1. Políticas de pessoal

Compete ao setor de gestão de pessoas do *campus* o atendimento e o encaminhamento de solicitações de servidores para análise dos setores competentes. Atualmente, este setor funciona como um elo entre a diretoria de gestão de pessoas (DGP) do IFRS e o *campus*.

#### 5.1.1. Perfil docente - titulação

No ano de 2021, o *Campus Feliz* contou com 61 docentes efetivos e sete substitutos. Dos efetivos, 60 são do regime de dedicação exclusiva (DE) e um de 20 horas. A tabela abaixo mostra a titulação dos docentes:

Titulação - docentes efetivos	Número*	Percentual
Graduados	02	3,28%
Especialistas	03	4,92%
Mestres	24	39,34%
Doutores	32	52,46%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

\*Total de docentes do *Campus Feliz* com titulação em dezembro de 2021.

#### 5.1.2. Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo do *Campus Feliz*, em 2021, totalizou 39 servidores; entretanto, faltam ainda seis servidores para o *campus* atingir a estrutura mínima indicada pela portaria do MEC nº 246/2016, de 15 abril de 2016, que dimensiona os cargos efetivos para os novos *campi* dos institutos federais.

Observa-se que o corpo técnico-administrativo é bem qualificado: mais de 87% dos servidores têm formação em pós-graduação, e.g., nível de especialização, mestrado ou doutorado. A tabela abaixo mostra o total de técnicos-administrativos por titulação em 2021:

Titulação - técnicos-administrativos	Número*	Percentual
Ensino fundamental	-	-
Ensino médio	01	2,56%
Graduação	04	10,26%
Especialização	20	51,28%
Mestrado	13	33,34%
Doutorado	01	2,56%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

\*Total de técnicos-administrativos do *Campus Feliz* por titulação em dezembro de 2021.

Complementarmente, a tabela a seguir apresenta a relação de técnicos-administrativos por categoria em 2021:

<b>Classe dos técnicos</b>	<b>Número*</b>	<b>Percentual</b>
A	-	-
B	-	-
C	09	23,08%
D	15	38,46%
E	15	38,46%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

\*Total de técnicos-administrativos do *Campus* Feliz por categoria em dezembro de 2021.

### **5.1.3. Políticas de capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização**

A comissão permanente de pessoal docente (CPPD) foi criada pelo decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987 (Capítulo III), e regulamentada pela portaria nº 475, de 26 de agosto de 1987, do Ministério da Educação (Capítulo II). Desde então, outras normativas alteraram o funcionamento da CPPD, que tem seu formato atual definido pela lei 12.772/2012 e pela resolução 115º/2012 do conselho superior do IFRS.

Até junho de 2013, os *campi* do IFRS possuíam suas próprias CPPDs, com atuações e formatações distintas, o que dificultava a integração dos trabalhos, ocasionando, por vezes, prejuízos aos docentes da instituição. Assim, em setembro de 2012, foi criado um grupo de trabalho (GT) com o objetivo de integrar a, até então dispersa, CPPD.

A CPPD do IFRS compreende um colegiado com a participação de um representante de cada *campus* do IFRS, tendo uma mesa diretora responsável pela condução dos trabalhos e articulação com as representações locais. No caso do *Campus* Feliz, a CPPD foi instituída em 2011 como um órgão consultivo, colegiado, independente e responsável por acompanhar a execução da política de aperfeiçoamento e atualização do pessoal docente.

### **5.2. Organização e gestão da instituição**

Seguindo políticas governamentais, no ano de 2008, do centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica, foram criados os institutos federais. No segundo semestre de 2009, a Unidade de Feliz passou a ser de responsabilidade do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, transformando-se, assim, em um modelo de gestão que ficou conhecido como Núcleo Avançado de Feliz.

### 5.2.1. Gestão institucional

Em 2011, o *Campus* Feliz passou a ter mais autonomia administrativa. Assim, em agosto deste mesmo ano, o *campus* passou a ter representantes (docente, técnico e discente) no conselho superior do IFRS. Em 2012, seu regimento interno foi aprovado, além da eleição de seu conselho de *campus* e da constituição de seus colegiados terem sido feitas.

Em 2013, diversos regulamentos que normatizam núcleos e atividades do *campus* foram aprovados pelo conselho de *campus*. O grêmio estudantil e o diretório central dos estudantes (DCE) do *campus* foram também constituídos neste mesmo ano. Mais recentemente, em 2017, o diretório acadêmico da engenharia química (DAEQ) foi criado.

Ambas organização e gestão do *campus* foram avaliadas durante a autoavaliação institucional de 2021. Os participantes expressaram suas percepções em torno de cinco indicadores distintos por meio da escala fechada de respostas comentada no Capítulo 3 deste relatório. Estes indicadores estiveram alocados no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. A temática deles compreendeu:

1. *A instituição possui políticas bem definidas para ingresso de estudantes;*
2. *A instituição possui políticas bem definidas para a permanência e êxito dos estudantes;*
3. *A instituição fomenta a qualificação dos servidores, visando o aprimoramento de suas atividades;*
4. *A instituição oferece a possibilidade de participar de conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho no IFRS;*
5. *A instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS.*

As opiniões ante os indicadores da gestão foram colhidas de 162 respondentes. Esta amostragem considerou docentes, discentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1	44.4%	37.7%	6.8%	6.8%	4.3%
2	29.6%	41.4%	16.0%	8.0%	4.9%
3	39.5%	35.2%	16.7%	4.9%	3.7%

4	54.9%	32.1%	5.6%	3.1%	4.3%
5	51.2%	33.3%	6.8%	4.9%	3.7%

Neste ponto, é interessante destacar o desempenho dos indicadores 1 (82,1%), 4 (87%) e 5 (84,5%), por terem atingido percentuais de concordância superiores a 80%, o que os coloca como casos de sucesso segundo os critérios adotados. Analogamente, não foram identificados pontos de atenção entre os indicadores remanescentes (percentuais de concordância inferiores a 70%).

De maneira geral, obtiveram-se opiniões majoritariamente positivas em todos os indicadores, sejam de cunho “concordo totalmente” ou “concordo”, para todos os aspectos da gestão avaliados. Deste modo, os dados sugerem que o *Campus Feliz* mantenha a divulgação das possibilidades de participação em conselhos, comissões, colegiados e/ou grupos de trabalho, inclusive ampliando o espaço de divulgação nos meios de publicidade dos atos oficiais e demais documentos do interesse de todos.

Complementarmente, a manutenção/divulgação das políticas para ingresso de estudantes é outro aspecto digno de sugestão de continuidade. Não obstante, há também espaço para expansão/consolidação das políticas de permanência e êxito dos discentes, incluindo sua divulgação perante a comunidade.

Quanto à avaliação qualitativa dos indicadores, transcrevem-se a seguir os apontamentos na íntegra fornecidos pelos participantes segmentados pelo público-alvo a fim de ajudar a gestão a planejar suas ações. As observações da comunidade discente incluíram:

- *“Acredito que seria interessante ter mais diálogo em relação aos Conselhos e Comissões por exemplo, para que, principalmente os alunos, ao participarem, já saibam com o que estarão trabalhando.”*

Por outro lado, as observações da comunidade técnica-administrativa incluíram:

- *“De modo geral, o IFRS proporciona diversas e boas oportunidades a servidores e à comunidade em geral. Noto dificuldades para a comunidade externa e alunos novos entenderem nossos fluxos e regras causando, por vezes, algum distanciamento ou ruído (de comunicação e da imagem que fazem sobre nós). Temos um bocado de Comissões, Núcleos e normas que podem estar contribuindo para pulverizar nossos esforços em cumprir nossa missão, uma vez que sugam tempo e recursos humanos para desempenhar papéis que poderiam ser desempenhados por servidor por força de cargo. Não que sejam situações concretas mas, para ilustrar, imagine termos pedagogos, psicólogos, assistentes*

*sociais, etc. que ficassem mais envolvidos em apontar problemas para chefias e gestão resolverem ou delegar a algum Núcleo (de representação paritária ou não) para resolver um problema ou liderar uma ação que é de seu ofício ou especialidade. Ou, também num exercício de imaginação, docente D.E. concursado para disciplina sobre inclusão, mas que não atuasse em nenhum núcleo da área, tão pouco desenvolvesse projetos de pesquisa e extensão.”*

### **5.3. Sustentabilidade financeira**

O *campus* recebe uma matriz orçamentária de forma exclusiva desde 2011, quando passou a administrar seus próprios recursos pela primeira vez. No entanto, somente em meados de 2013, o *campus* passou a ter uma unidade gestora (UG) com poder para gerir créditos orçamentários e/ou recursos financeiros.

#### **5.3.1. Captação e alocação de recursos**

A principal fonte de recursos do *campus* é o orçamento anual. Em 2021, a matriz orçamentária foi de R\$ 1.248.798,12 (um milhão, duzentos e quarenta e oito mil, setecentos e noventa e oito reais e doze centavos) no *Campus Feliz*. Além disso, o *campus* executou orçamento de investimento recebido pela reitoria para a finalização da obra da quadra poliesportiva e para honrar as despesas referentes ao reequilíbrio do contrato da obra de execução do plano de prevenção contra incêndio (PPCI).

#### **5.3.2. Compatibilidade entre o termo de metas e a alocação de recursos para manutenção das instalações e atualização do acervo, de equipamentos e materiais**

Em 2021, o *Campus Feliz* executou a obra da quadra poliesportiva, iniciada em 2019, e a obra de execução do PPCI. Além disso, a obra do auditório do *campus* iniciou em março de 2021 e tem previsão de ser concluída em meados de fevereiro de 2022. Todas estas melhorias vêm a acrescentar muito e permitem a ampliação do número de vagas ofertadas pelo *campus*, além de qualificar a instituição.

#### **5.3.3. Alocação de recursos para a capacitação de pessoal docente e técnico-administrativo**

Em 2021, em atendimento à resolução do conselho de *campus* nº 08 de 2020, foi destinado 2,5% da matriz orçamentária para a capacitação dos servidores. Parte deste orçamento foi usado para qualificação através de bolsas de estudos de pós-graduação. Em razão da pandemia da COVID-19, o restante do orçamento disponível não foi usado para o fim destinado e, portanto, a direção do *campus* realizou a alteração orçamentária para garantir a execução da matriz na íntegra.

#### **5.3.4. Alocação de recursos para apoio discente**

O recurso destinado pelo *Campus Feliz* em 2021 para a Assistência Estudantil atingiu aproximadamente R\$ 296.637,85 (duzentos e noventa e seis mil, seiscentos e trinta e sete reais e oitenta e cinco centavos), repassado diretamente ao aluno.

#### **5.3.5. Aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico, técnico, superior e de pós-graduação**

Em 2021, foram aplicados em ensino, pesquisa e extensão aproximadamente R\$ 52.733,33 (cinquenta e dois mil, setecentos e trinta e três reais e trinta e três centavos) da matriz orçamentária do *campus* e executados R\$ 8.500,00 (oito mil e quinhentos reais) recebidos pela reitoria. Os recursos foram disponibilizados em bolsas de iniciação científica, em bolsas de extensão, em auxílios financeiros a estudantes, em monitorias, em bolsas de ensino para ações de permanência e êxito, e em aquisições de insumos diversos para as ações de ensino, pesquisa e extensão.

#### **5.3.6. Ações de superação para 2022**

A CPA - *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para o Eixo 4: (i) evolução no quadro de pessoal; (ii) elevar o número de bolsas para alunos dos diferentes níveis e modalidades, de forma que possibilite a estes exercer atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão no *campus*; (iii) incentivar e colaborar com projetos que possam ser submetidos às agências de fomento e demais entidades que permitam transferir recursos financeiros ao *campus*; (iv) continuar dialogando junto a administração para reforçar a necessidade de redimensionamento de pessoal e nomeação de novos servidores; (v) ampliar a disponibilidade de salas para os professores e técnicos com a estrutura almejada por estes para desenvolverem seus trabalhos com qualidade; (vi) dar continuidade e, até mesmo ampliar, os cursos de aperfeiçoamento e formação para os servidores.

## 6. Eixo 5: infraestrutura física

### 6.1. Infraestrutura física

O detalhamento da infraestrutura física do *Campus* Feliz encontra-se disposto na tabela a seguir:

<b>Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação</b>	<b>2021</b>
<b>Espaço físico do <i>campus</i> - área construída (m<sup>2</sup>)</b>	4.401,40
<b>Espaço físico do <i>campus</i> - área total (m<sup>2</sup>)</b>	61.102,11
<b>Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 20-25 alunos</b>	0
<b>Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 26-30 alunos</b>	0
<b>Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 31-35 alunos</b>	14
<b>Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para 36-40 alunos</b>	0
<b>Nº de salas de aulas do <i>campus</i> com capacidade para mais de 40 alunos</b>	0
<b>Nº total de salas para docentes do <i>campus</i></b>	4
<b>Nº total de salas de reuniões do <i>campus</i></b>	1
<b>Nº total de instalações administrativas do <i>campus</i> (salas)</b>	5
<b>Nº total de sala de almoxarifado e patrimônio</b>	1
<b>Nº total de containers</b>	7
<b>Nº total de instalações sanitárias do <i>campus</i> (banheiros)</b>	8
<b>Nº total de salas de aulas com equipamento permanente de projeção multimídia (<i>data-show</i>)</b>	19
<b>Nº total de microcomputadores do <i>campus</i></b>	276
<b>Nº total de projetores multimídia do <i>campus</i></b>	9
<b>Nº total de impressoras do <i>campus</i></b>	10
<b>Nº total de pontos de acesso a rede do <i>campus</i></b>	23
<b>O <i>campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os servidores?</b>	sim
<b>O <i>campus</i> dispõe de serviço de conexão wireless disponível para os alunos?</b>	sim
<b>Nº total de laboratórios de informática do <i>campus</i></b>	5
<b>Nº total de outros laboratórios do <i>campus</i> (exceto os de informática)</b>	3
<b>Nº total de microcomputadores disponibilizados para uso dos alunos em tempo integral</b>	12
<b>Nº total de auditórios do <i>campus</i></b>	1
<b>Nº total de salas multimeios do <i>campus</i></b>	2
<b>Nº total de estruturas poliesportivas do <i>campus</i></b>	1

<b>Nº total de espaços de alimentação privados no <i>campus</i> (cedidos para a operação por outras entidades)</b>	1
<b>Nº total de espaços de alimentação privados no <i>campus</i></b>	1
<b>Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (carros de passeio)</b>	3
<b>Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (ônibus)</b>	0
<b>Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (micro-ônibus)</b>	0
<b>Nº total de veículos à disposição do <i>campus</i> (veículos utilitários)</b>	0
<b>O <i>campus</i> possui serviço de enfermagem?</b>	Não
<b>O <i>campus</i> possui consultórios médicos?</b>	Não
<b>O <i>campus</i> possui consultórios odontológicos?</b>	Não
<b>O <i>campus</i> possui serviço de atendimento psicossocial?</b>	Sim
<b>O <i>campus</i> possui serviço de alojamento para os alunos?</b>	Não
<b>O <i>campus</i> possui refeitório para os alunos e servidores (manejado pela própria administração do <i>campus</i>)?</b>	Não
<b>O <i>campus</i> possui condições de acesso para pessoas com necessidades especiais?</b>	Sim
<i>Descreva as instalações adaptadas abaixo (rampas, vagas de estacionamento reservadas etc):</i>	
Rampas de acesso com piso tátil nos blocos A, B, C, D e E, banheiros adaptados e vagas de estacionamento reservado	
<b>O <i>campus</i> dispõe de uma sistemática para atualização de softwares e equipamentos para o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão?</b>	sim
<i>Descreva o processo abaixo:</i>	
O “Plano Diretor de Tecnologia da Informação” é elaborado pela Comissão de Tecnologia da Informação do IFRS para cada biênio e deve nortear todas as ações de TI da instituição no período.	
<b>O <i>campus</i> possui equipe de manutenção?</b>	Sim
<b>Nº total de bibliotecas do <i>campus</i></b>	1
<b>Metragem quadrada – bibliotecas</b>	111,6 m <sup>2</sup>
<b>Nº total de títulos da(s) biblioteca(s)</b>	3031
<b>Nº total de volumes (exemplares) da(s) biblioteca(s)</b>	9436
<b>A biblioteca possui software de automação e computadores para consulta local ao acervo?</b>	Sim
<b>A biblioteca possui software de automação para consulta online ao acervo?</b>	Sim

Em 2021, diversos bens móveis e equipamentos foram adquiridos pelo *Campus* Feliz para melhoria de sua infraestrutura física, a saber:

- Um projetor e dois aparelhos de ar-condicionado de 60.000 btus para o auditório que está em fase de finalização;

- Dez estantes para melhor organizar os materiais alocados nos containers, no estoque e na sala reservada para a separação dos resíduos;
- Seis estantes face-dupla, dois painéis de acabamento duplo (lateral estante dupla) e quatro placas de sinalização dupla. Estes bens foram adquiridos para melhor distribuição do acervo bibliográfico;
- Mobiliários para a área de convivência dos alunos (um sofá de três lugares, um sofá de dois lugares e duas poltronas);
- Quarenta e seis notebooks para a substituição dos atuais equipamentos usados pelos docentes, que estão apresentando diversos problemas de desempenho;
- Cinco microcomputadores, que serão usados para a renovação e melhoria de um dos laboratórios de informática do campus;
- Diversos itens de tecnologia da informação para melhorar os equipamentos e rede do *campus*, como *switchs* 24 portas, discos magnéticos, kit localizador de cabos, roteador *access point*, fonte ATX e estantes rack de aço;
- Materiais elétricos;
- Materiais esportivos;
- Rede de descanso para os projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como para as propostas educativas no campo da arte, da cultura e da literatura.

Além da aquisição dos bens móveis e equipamentos, o *campus* investiu na aquisição dos seguintes serviços para melhoria de sua infraestrutura:

- Aquisição e instalação de placas com identificação para a localização dos containers e do auditório, assim como placas de inauguração para a quadra poliesportiva e para o auditório;
- Projeto e execução para a realização de arte em grafite nas paredes para o centro de convivência dos alunos do *campus*;
- Construção de sapatas para alocação dos containers;
- Demarcação das vagas de estacionamento;
- Manta asfáltica para o almoxarifado;
- Manutenção da rede lógica;
- Manutenção das calhas;
- Manutenção do forro mineral;
- Revisão de goteiras no Bloco B;
- Colocação de grama e confecção de um canteiro em frente a quadra;
- Troca da janela do almoxarifado.

### 6.1.1. Biblioteca: espaço físico e acervo

A biblioteca do *Campus* Feliz, em 2021, contou com um acervo de 3031 títulos e 9436 exemplares. Este é ampliado e renovado periodicamente, conforme disponibilidade orçamentária.

A biblioteca utiliza o sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas Pergamum, assim como as demais bibliotecas do IFRS. O acervo da biblioteca pode ser consultado de forma online através deste sistema. Ela também oferece área de estudo para seus usuários e sete computadores para pesquisas acadêmicas online, em um espaço físico total de 111,6 m<sup>2</sup>. O acervo da biblioteca está aberto à comunidade em geral para consulta local, sendo o empréstimo domiciliar restrito à comunidade interna.

O IFRS tem assinatura de duas bases de dados de *e-books*: Biblioteca Virtual Pearson e Minha Biblioteca (Saraiva, Atlas, Grupo Gen, Manole e Grupo A). Além disso, há também acesso ao Target GEDWeb, que disponibiliza as normas da ABNT. Estas bases são acessadas através do catálogo online da biblioteca (<https://biblioteca.ifrs.edu.br>) com usuário/senha.

Em 2021, devido ao pouco contato da comunidade com a infraestrutura física do IFRS ocasionado pela pandemia, a CPA optou por uma avaliação simplificada da infraestrutura da instituição, mensurando apenas o acervo virtual das bibliotecas em relação aos cursos dos *campi*. Deste modo, apenas um indicador foi utilizado e ficou alocado no instrumento avaliativo denominado *Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna*. A temática deste indicador compreendeu:

- *A biblioteca possui acervo virtual e/ou plataformas de pesquisas adequadas de acordo com as necessidades dos cursos.*

As opiniões ante o indicador comentado foram colhidas de 162 participantes. Esta amostragem considerou discentes, docentes e técnicos-administrativos. A análise de frequência das opiniões colhidas está disposta na tabela a seguir:

<b>Indicadores (<i>Avaliação Institucional IFRS/Comunidade Interna</i>)</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Não concordo nem discordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
1- A biblioteca possui acervo virtual e/ou plataformas de pesquisas adequadas de acordo com as necessidades dos cursos.	40.1%	42.0%	9.9%	5.6%	2.5%

Neste ponto, observa-se que o percentual de concordância ao indicador exposto superou 80%, tornando-o um caso de sucesso. Isso permite recomendar a adoção de ações para expansão do acervo, não somente dos exemplares virtuais, mas também físicos. Essa sugestão está em linha com os apontamentos deixados pela comunidade técnica-administrativa sobre a infraestrutura do *campus*:

- *“Construção de um espaço adequado para a biblioteca (ampliar área de acervo e estudo); Melhorar a infraestrutura: centro de convivência; cercamento do campus e urbanização na entrada ao lado do bloco A;”*

## **6.2. Ações de superação para 2022**

A CPA - *Campus Feliz* sugere as seguintes ações de superação para o Eixo 5: (i) continuar o investimento em infraestrutura e equipamentos; (ii) ampliar e diversificar o acervo da biblioteca para atender todas as áreas de atuação do campus e literatura em geral.